



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UnB

INSTITUTO DE LETRAS - IL

DEPARTAMENTO DE LETRAS ESTRANGEIRAS E TRADUÇÃO - LET

Ernani da Costa e Silva Filho

**Torto Arado: A tradução como forma de reescrever histórias  
silenciadas**

Brasília – Distrito Federal

2023

Ernani da Costa e Silva Filho

## **Torto Arado: A tradução como forma de reescrever histórias silenciadas**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução da Universidade de Brasília, como requisito à conclusão da disciplina Projeto Final do Curso de Tradução e obtenção do grau de Bacharel em Letras – Tradução Espanhol.

**Orientadora:** Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> María del Mar Paramos Cebey

Brasília – Distrito Federal

2023



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UnB

INSTITUTO DE LETRAS - IL

DEPARTAMENTO DE LETRAS ESTRANGEIRAS E TRADUÇÃO - LET

Banca examinadora:

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> María del Mar Paramos Cebey

Orientadora

---

Prof.<sup>o</sup> Dr.<sup>o</sup> Julio Cesar Neves Monteiro

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Marcelle Leal

Brasília – Distrito Federal

2023

## AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha mãe, Carmem Batista da Silva, rainha e senhora da sua história. Com potência e empenho me educou da melhor maneira possível. Sofreu, chorou e calou, mas nunca desistiu e por isso hoje fala. A ela dedico os esforços empregados neste trabalho. Para honrá-la, eu também não desisto.

Sou grato aos meus irmãos, Anderson, Andreza, André e Aludia, que mesmo não tendo as mesmas oportunidades que eu, sempre me apoiaram e me ajudaram.

Agradeço ao meu pai por encontrar essa mulher forte, minha mãe, e com ela me criar.

Agradeço a minha querida e amada professora María del Mar, que com destreza soube me ensinar e corrigir, e por meio disso, criar em mim o desejo de seguir carreira acadêmica.

Sou grato pela Universidade de Brasília por me formar como um cidadão crítico e me dar a oportunidade de conhecer coisas além das letras, por exemplo, as minhas amizades: Thatá, Thami, Jessy, Dani e outras que sempre estiveram e estarão comigo.

Sou grato ao amor e ao carinho recebido por parte do meu noivo, Kaique, que com paciência e afeto me trouxe paz e alegria.

Ainda, agradeço a todas as mulheres pretas que passaram pela minha vida, e a todas as que continuam presentes: Carmem, Antonia, Guiomar, Bisíca, Andreza, Aludia, Isabella, Isamara, Maria Eduarda, Thamara, Nina, Thereza, Tatiana, Babeth, Thatá, Bárbara, Francisca, Verônica, Marcelle, Janaína, Lorena, Ane, Aline, Nayara, Milena, Iara, Marielle, Nanda, Tay, Silvania, Brenda, Nossa Senhora Aparecida, Iansã, Nanã, Oxum, Iemanjá, Obá, Ewá e tantas outras forças femininas que não conheço, mas que me completam e me geram diariamente. A elas o meu muito obrigado.

Por fim, agradeço a Deus por me amar tanto, ao ponto de me dar mulheres fenomenais no meu convívio diário e fazer com que elas sejam potências que eu possa me espelhar.

*“Y mataré con mi boca lo que con balas no mato.”*

**Virginia Brindis de Salas**

## RESUMO

Este trabalho aborda a repercussão dada à obra *Torto Arado* de Itamar Vieira Junior por parte do mercado editorial, da crítica, das revistas e do âmbito acadêmico dentro e fora do Brasil. Ademais, promove uma análise acerca do fazer tradutório como forma de dar visibilidade a uma obra literária. Utilizando a tradução de Felipe Cammaert (2021), *Tortuoso Arado*, verificou-se o papel fundamental do fazer tradutório enquanto reescrita, segundo a análise de Lefevere (2007). Além disso, buscou-se constatar como a realidade influencia e é influenciada pelas produções literárias. Nesse sentido, as análises acerca da literatura de testemunho, segundo a perspectiva de Seligman-Silva (2010) compuseram esse trabalho investigativo. Por fim, dentro da possibilidade de visibilidade dado às obras literárias por intermédio da tradução, foi levantado as questões sociais representadas na obra por meio dos temas referentes a gênero, raça e subjugação de populações marginalizadas. Esses temas foram iluminados através da análise de Kilomba (2019) acerca do racismo.

**Palavras-chave:** Literatura contemporânea; Tradução; Reescrita; *Torto Arado*; Silenciamento.

## RESUMEN

Este trabajo analiza la repercusión dada a Torto Arado, de Itamar Vieira Junior, por el mercado editorial, críticos, revistas y académicos en Brasil y en el extranjero. Además, analiza la traducción como forma de dar visibilidad a una obra literaria. A partir de la traducción de Felipe Cammaert (2021), Tortuoso Arado, observamos el papel fundamental de la traducción como reescritura, según el análisis de Lefevere (2007). También buscamos ver cómo la realidad influye y es influida por las producciones literarias. En este sentido, los análisis de la literatura testimonial desde la perspectiva de Seligman-Silva (2010) formaron parte de esta investigación. Por último, dentro de la posibilidad de visibilización de las obras literarias a través de la traducción, se plantearon las cuestiones sociales representadas en la obra a través de temas relacionados con el género, la raza y el sometimiento de las poblaciones marginadas. Estos temas se iluminaron a través del análisis del racismo de Kilomba (2019).

**Palabras clave:** Literatura contemporánea; Traducción; Reescritura; Tortuoso Arado; Silenciamiento.

## SUMÁRIO

<b>AGRADECIMENTOS</b> .....	4
<b>“Y mataré con mi boca lo que con balas no mato.”</b> .....	5
<b>RESUMO</b> .....	6
<b>RESUMEN</b> .....	7
<b>SUMÁRIO</b> .....	8
<b>INTRODUÇÃO</b> .....	9
<b>CAPÍTULO 1: TORTO ARADO: UMA OBRA PRIMA</b> .....	11
1.1. Itamar Vieira Junior: funcionário e artista.....	11
1.2. Torto Arado .....	13
1.2.1. O papel editorial na universalização de uma nova história .....	15
1.3. Torto arado em tradução .....	18
<b>1.4. Felipe Cammaert: professor, tradutor e, portanto, artista</b> .....	23
<b>Capítulo II: REESCRITA COMO PROCESSO DE VISIBILIZAÇÃO DE HISTÓRIAS (E VOZES) SILENCIADAS.</b> .....	26
2.1. Essa história está diferente. ....	26
2.2. (In)visibilização de Torto arado. ....	29
2.2.1. A relevância da patronagem .....	32
2.2.2. Torto arado: literatura de testemunho? .....	35
2.2.3. Reescrita histórica por meio da literatura.....	36
<b>Capítulo III xxxxxx</b> .....	39
Esta parte, do primeiro capítulo, deve vir para o 3. ....	39
Traduzindo metáforas: relato de experiência .....	39
3.2. A importância do jarê.....	40
Silenciamento Físico.....	42
Silenciamento como forma de afastamento/apagamento e de subserviência.....	43
Silenciamento de Gênero/ Solidão da mulher/ A mulher que é apagada por ter de encaixar-se nos moldes/tradições patriarcais .....	44
Violência doméstica+Silenciamento de Gênero/ Submissão da mulher .....	45
Voz Feminina .....	46
Resistência.....	47
Apagamento Histórico .....	49
Ancestralidade .....	50
Referências à escravidão .....	51
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>54</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	<b>55</b>



## INTRODUÇÃO

Ao longo das últimas décadas, e graças ao nem sempre visibilizado papel da tradução, a literatura brasileira vai se consolidando ainda mais no cenário literário mundial. Pela singularidade encontrada nos espaços mais recônditos do Brasil e pelas inúmeras manifestações artístico-literárias que são ambientadas nesse país tão rico e tão complexo, a fama das obras produzidas e a sede pelo conhecimento de uma cultura por vezes considerada “exótica”, faz com que o mercado editorial internacional se interesse, gradualmente, por essa escrita tão rica e tão diversa.

As grandes cidades brasileiras já são bastante conhecidas pelas produções literárias e pelos diversos espaços ficcionais que aparecem nas obras. Nesse sentido, o autor brasileiro, branco, heterossexual e de classe média-alta, procura por meio das suas escritas dar a conhecer um Brasil que, geralmente, é cheio de privilégios e que pouco agregam enquanto novidade no âmbito literário nacional. Mas mesmo assim, não deixam de ser publicados e não deixam de ganhar visibilidade.

Um autor, porém, que aparece no cenário literário desbancando essas posições da elite do sistema literário é o jovem autor negro do nordeste brasileiro, Itamar Vieira Junior. Ele ao obter o prêmio LeYa, que lhe deu possibilidade de publicar seu primeiro romance, conquistou, aceleradamente, grande prestígio dentro e fora do país. Sendo publicada primeiramente em Portugal e depois em território brasileiro, a novela *Torto Arado* é uma obra que recebeu variados prêmios desde o momento da sua publicação e inúmeras traduções.

*Torto Arado* narra a história de uma família de um povoado quilombola fictício chamado Água Negra. Toda a trama se desenrola desde a perspectiva de duas irmãs, Bibiana e Belonísia, que na infância sofrem um acidente traumático, o qual marca definitivamente a história e que serve de elo entre passado e presente dentro da narrativa. Temas como: a terra, a mulher, a voz e o silenciamento de populações marginalizadas, a violência, a ancestralidade e a escravidão, circundam de maneira expressiva a obra.

Nesse contexto, esse Brasil, pouco vislumbrado nas tramas literárias do período contemporâneo, quebrou incalculáveis fronteiras por apresentar, por meio da obra *Torto Arado*, aspectos de um Brasil rural, pouco conhecido até para os próprios brasileiros. Ao atravessar fronteiras, através da tradução literária, a obra conquistou o coração do público internacional.

Por isso, o objetivo desse trabalho é o de verificar a função da tradução enquanto reescrita. A tradução, sem dúvidas, exerce um papel importante no sistema literário mundial. Portanto, faz-se imperativo perceber as influências que incidiram na visibilidade da obra *Torto Arado* por meio da tradução. Além disso, outro ponto singular é o de analisar a literatura como essa força que intervém de maneira direta na sociedade. Com exemplos, que serão utilizados ao longo dessa análise, elucidaremos grande parte dos silenciamentos que acometeram as mulheres negras da obra *Torto Arado*, bem como toda a comunidade quilombola de Água Negra.

A metodologia usada nesse processo de pesquisa se baseou na leitura da obra *Torto Arado* e da sua tradução *Tortuoso Arado*, assinada por Felipe Cammaert. Após o processo de leitura, empregou-se a investigação acerca do tradutor, da crítica, das editoras para evidenciar, dessa forma, a recepção da obra traduzida a outro país, aqui especificamente, a Colômbia.

Os teóricos utilizados para dar luz a essa investigação foram: Lefevere (2007) para analisar as questões relacionadas a tradução enquanto reescrita e os aspectos fundamentais do conceito de “patronagem”. Seguidamente, utilizou-se Seligman-Silva (2010) para embasar os aspectos da literatura vista na qualidade de testemunho. A respeito das questões relacionadas a raça e a mulher dentro da obra se utilizou a Kilomba (2019).

Esse trabalho, portanto, se estrutura em três capítulos. O primeiro capítulo aborda os temas de autoria da obra *Torto Arado*, da repercussão em solo nacional, da visibilidade internacional dada a obra, das traduções ao espanhol e das editoras. O segundo capítulo traça um panorama da importância da tradução enquanto reescritura e da força da literatura como testemunho. O capítulo final discorre sobre o processo tradutório da publicação analisada neste trabalho e a partir dos fragmentos da obra em português e da sua tradução ao espanhol busca analisar os aspectos literários importantes, e qual o seu impacto no âmbito social.

# CAPÍTULO I: TORTO ARADO: UMA OBRA PRIMA

## 1.1. Itamar Vieira Junior: funcionário e artista

A literatura brasileira, apesar de ser jovem, já apresentou grandes nomes que chegaram a solos estrangeiros, tais como Clarice Lispector, Jorge Amado, Machado de Assis e outros. Esses autores, ao longo das décadas, vão-se tornando conhecidos pela quantidade de traduções e pesquisas em vários âmbitos acerca de suas obras. A literatura brasileira contemporânea, ainda que lentamente, também vai tomando força e conquistando espaços editoriais de inúmeros países. Essa conquista se deve, principalmente, ao impulsionamento que o Governo Federal brasileiro, por meio do Programa de Apoio à Tradução, tem dado às traduções de obras literárias em diversas línguas, fomentando o alcance das novas gerações de escritores fora do espaço editorial brasileiro. Esse aporte financeiro para traduções é uma maneira bastante eficiente de garantir a autonomia das produções literárias no contemporâneo brasileiro.

Um dos nomes que a cada passo ganha visibilidade em solo estrangeiro é o autor baiano Itamar Vieira Junior. Nascido em Salvador, Bahia, no ano de 1979, Itamar Rangel Vieira Junior, com descendência tupinambá, portuguesa e africana, se interessou desde tenra idade por leituras diversas. Movido pela curiosidade, teve contato com variados autores brasileiros por meio de um vizinho que trazia livros da biblioteca de sua escola. Vieira Junior sempre alimentou a prática da escrita, embora nunca tenha cogitado ser um escritor renomado. Na sua adolescência escreveu um esboço do que poderia ser Torto Arado, porém, afirma não recordar do que havia escrito naquele momento, apenas de alguns detalhes, segundo informações colhidas no blog Sociedade das mulheres bibliófilas. No período do ensino médio, a sua paixão pela literatura foi sendo despertada através da sua professora de literatura Therezinha Acioli, fazendo com que Vieira Junior tivesse contato com autores das gerações de 1930 e 1945, alguns deles sendo do nordeste brasileiro, como: Rachel de Queiroz, José Lins do Rego, Jorge Amado, Graciliano Ramos e João Cabral de Melo Neto. (Vicente, 2021).

No ano de 2018, o autor iniciante aparece no cenário literário mundial, publicando em Portugal, pela editora Leya, a sua obra magistral Torto Arado. Segundo o *Curriculum Lattes* do autor, Itamar Vieira Junior é doutor em Estudos Étnicos e Africanos pela Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas/Centro de Estudos Afro-Orientais da Universidade Federal da Bahia. Vieira Junior conta com uma bagagem fundamental e bastante representativa que

repercute no seu fazer literário, porque por meio da sua formação acadêmica na área de Geografia e do seu trabalho como Analista em Reforma e Desenvolvimento Agrário do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), pôde estabelecer contato com comunidades quilombolas dos estados do Maranhão e da Bahia e desenvolver a sua inspiração literária acerca dos povos tradicionais e dos temas relacionados à terra.

Ainda segundo o *Curriculum Lattes* do autor, o seu trabalho de conclusão de curso foi intitulado como: *A expansão de Salvador: a produção do espaço urbano em uma via metropolitana* (2005), e a sua dissertação de mestrado foi nomeada como *A valorização imobiliária empreendida pelo Estado e mercado formal de imóveis em Salvador: analisando a avenida paralela* (2007). No ano de 2017 concluiu a sua tese de doutorado na mesma instituição acadêmica, porém, dessa vez na área de Estudos Étnicos e Africanos. A sua tese doutoral foi denominada como *Trabalhar é tá na luta: vida, morada e movimento entre o povo Iuna*. Essa pesquisa se propôs a analisar a formação de comunidades quilombolas no interior do Nordeste brasileiro. Ademais da literatura, também atua como funcionário do INCRA - Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária.

No ano de 2012 inaugura na literatura com o lançamento de um livro de contos intitulado de *Dias*, pela editora Caramurê Publicações, essa obra foi vencedora do XI Prêmio Projeto de Arte e Cultura (Bahia). Pela editora Mondrongo, lança no ano de 2017 o também premiado livro *A oração do carrasco*, dita obra foi finalista do Prêmio Jabuti no ano de 2018 na categoria conto. Além disso, o livro logrou o segundo lugar no Prêmio Bunkyo de Literatura e ganhou o Prêmio Humberto de Campos da União Brasileira de Escritores em 2018.

Posteriormente, no ano de 2018, conquista em Portugal, o importante Prêmio LeYa, com o lançamento do seu glorioso romance intitulado como *Torto Arado*, publicado pela editora Leya, em Lisboa, mas isso será abordado a seguir. O Prêmio foi concedido por unanimidade pela forma de representar o universo rural brasileiro de maneira realista e substancial.

O Prêmio LeYa 2018 é atribuído ao romance “Torto Arado”, de Itamar Vieira Junior, pela solidez da construção, o equilíbrio da narrativa e a forma como aborda o universo rural do Brasil, colocando ênfase nas figuras femininas, na sua liberdade e na violência exercida sobre o corpo num contexto dominado pela sociedade patriarcal. Sendo um romance que parte de uma realidade concreta, em que situações de opressão, quer social, quer do homem em relação à mulher, a narrativa encontra um plano alegórico, sem entrar num estilo barroco, que ganha contornos universais. Destaca-se a qualidade literária de uma escrita em que se reconhece plenamente o

escritor. Todos estes motivos justificam a atribuição por unanimidade deste prêmio<sup>1</sup>. (Editora Leya, 2018).

Um ano mais tarde, em 2019, a obra foi lançada aqui no Brasil, pela editora Todavia, e conquistou o Prêmio Jabuti e Oceanos no ano de 2020.

Em 2021 lança outro livro de contos, pela editora Todavia, denominado Doramar ou a Odisseia: Histórias. Esse livro manifesta de forma sólida o vínculo, já determinado nas obras anteriores do autor, com as questões sociais relacionadas à raça, à gênero e à terra. Atualmente, o autor publicou um novo romance intitulado como Salvar o fogo, publicado em abril de 2023 pela editora Dom Quixote em Portugal, e pela editora Todavia aqui no Brasil simultaneamente. A obra já recebeu algumas críticas. Uma delas diz respeito ao modo de como o romance, que pretende ser parte da trilogia inaugurada em Torto Arado, se comporta de maneira educativa e pouco literária. Como afirma a professora e crítica literária Lígia Gonçalves Diniz (2023) na revista Quatro Cinco Um<sup>2</sup>:

Talvez, no entanto, a literatura de Itamar Vieira Junior encarne, mais do que qualquer outra no país, o espírito do tempo, e isso as vendas mostrarão melhor do que uma resenha. É mesmo um mérito saber sintetizar assim uma tendência. Para a literatura brasileira, porém, esse sucesso aponta o status enfraquecido da ficção imaginativa e o triunfo da narrativa didática e moralizante, que se esquiva da complexidade humana e finca o pé na prescrição de como o mundo deve ser encarado. (Diniz, 2023).

A partir dessa crítica, a professora pincela o quanto, ainda que sutilmente, a impressionante popularidade de um autor principiante causa mal-estar. Ao classificar a literatura de Vieira Júnior, a professora, de alguma forma, procura deslegitimar a luta do povo negro pelo reconhecimento e pela igualdade de direitos no estrato social brasileiro. Impregnados de resquícios de um passado escravagista, a necessidade de fomentar e recontar a nossa história resulta mais imperativo que nunca. Além disso, essa crítica espelha concretamente o quanto a ascensão ao cânone de autores considerados “periféricos” causa estranhamento no espaço literário e editorial do Brasil.

## 1.2. Torto Arado

Torto Arado (2018) é uma obra ambientada no sertão baiano. Dividida em três seções, a trama vai sendo costurada criando em torno dela uma atmosfera de suspense intrigante que ao longo da trajetória das personagens, que também são as narradoras do enredo, os mistérios que circundam o povoado quilombola ficcional de Água Negra vão sendo revelados.

---

<sup>1</sup> [LEYA » Vencedor 2018](#)

<sup>2</sup> [Quatro Cinco Um: a revista dos livros - Itamar Vieira Junior e o espírito do tempo](#)

As duas irmãs Bibiana e Belonísia compõem o papel de narradoras da sua própria realidade, juntamente com uma entidade denominada Santa Rita Pescadeira, elas costumam de maneira singular o interessante percurso que constrói essa história. Dentro da trama existem vários temas sociais que tocam nas realidades do pertencimento à terra, da relação com o trabalho, da voz ou do silenciamento do gênero feminino, e de questões relacionadas à raça.

Bibiana, a primeira personagem que narra a primeira seção da obra, faz uma espécie de introdução do silenciamento físico sofrido por ela e sua irmã. Essa história que se inicia com um grave acidente faz alusão em várias instâncias ao silenciamento metafórico que permeia a realidade dessa comunidade de Água Negra. Através das inúmeras violências apresentadas nessa primeira parte, o panorama que conta a vivência sofrida daquela comunidade vai-se tornando mais concreto, porém, os desdobramentos dessa história começam a tomar mais forma no final da parte narrada por Bibiana.

Belonísia, a segunda personagem narradora, conta desde a sua sensibilidade para perceber a terra e os mistérios que a circundam, manifestando por meio da sua narrativa a forma de vida que afasta, segrega e silencia àquela comunidade. Os episódios de violência aparecem com mais força na narração de Belonísia, materializando de forma profunda o tamanho das dores e dos sofrimentos vividos diariamente por mulheres negras sujeitadas a passar por situações de humilhação e de apagamento. Nessa parte da obra, a força da mulher negra é vista também como forma de resistência. A mulher que não se dobra e não abaixa a cabeça diante da violência, a mulher que não aceita a dominação e a constante violação de todos os seus direitos se ergue nesse segundo capítulo e começa a pôr fim ao tratamento de subjugação.

Na terceira e última parte aparece uma narradora que retrata o desfecho dessa história de violências e silenciamentos. Santa Rita Pescadeira é uma entidade do Jarê, religião manifestada na obra, ela é a imagem ancestral que resgata essas mulheres do apagamento e as vinga das injustiças que sofreram ao longo do enredo. Cabe ressaltar que essa entidade recupera e remonta aspectos históricos da trama que dizem respeito à força e à autonomia das mulheres negras da obra. Sem Santa Rita Pescadeira não haveria justiça para os inúmeros silenciamentos sofridos ao longo das histórias narradas. A força da entidade é atribuída à conexão com o passado violento e injusto.

Dessa forma, Torto Arado, ao ser construído num espaço ficcional de uma comunidade quilombola do interior da Bahia, se encaixa como gênero literário dentro do regionalismo, por mostrar aspectos próprios de um meio rural, segundo alguns críticos. O autor,

por sua parte, não gosta de rotular a sua obra, muito embora reconheça haver dentro da trama um viés político forte, conforme afirma em uma entrevista concedida ao jornal português Público em 2019<sup>3</sup>.

O enredo é rodeado de mistérios ligados à ancestralidade. Fatores do passado familiar e da comunidade vão fazendo sentido ao longo da história. Cada parte do livro é dada a voz de uma das três mulheres narradoras da trama. A luta pelo reconhecimento da terra, da dignidade das pessoas negras e da mulher, os aspectos ancestrais e religiosos, a busca de um trabalho digno, e outras questões vinculadas à realidade dos povos quilombolas e de outros povos subjugados no Brasil de hoje, fazem com que a obra de Itamar Vieira Junior transcenda a barreira do tempo e do espaço, como bem afirma o colunista da página Culturadoria, Gabriel Pinheiro, ao dizer que a história da obra “é puro Brasil – a cultura negra, a religiosidade, as feridas abertas de uma escravidão só abolida no papel – mas também é universal – o amor à terra, a luta por justiça social”. (Pinheiro, 2021, s/p). Essas características que manifestam aspectos raciais, colocam, em alguma medida, o romance de Vieira Junior na categorização de literatura negro-brasileira, pois como afirma Cuti: “A literatura negro-brasileira nasce na e da população negra que se formou fora da África, e de sua experiência no Brasil. A singularidade é negra e, ao mesmo tempo, brasileira, pois a palavra negro aponta para um processo de luta participativa nos destinos da nação e não se presta ao reducionismo contribucionista.” (Cuti, 2010, p.44)

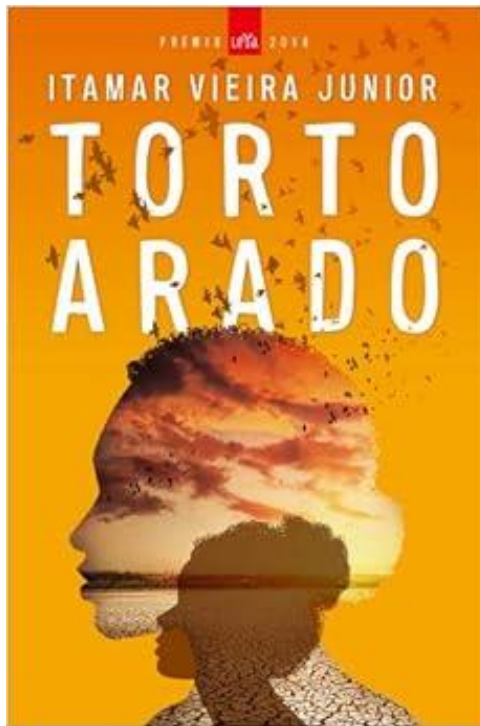
### **1.2.1. O papel editorial na universalização de uma nova história**

O percurso do livro de Itamar Vieira Junior, *Torto Arado*, fez um movimento interessante para que hoje seja tratado com grande privilégio, segundo revela o autor em uma entrevista dada ao programa *Roda Viva*. Após concluir sua trama, ele se deparou com a possibilidade de submeter a obra para concorrer, em Portugal, ao prêmio *LeYa*. Nessa ocasião, o livro conquistou o prêmio em 2018 e foi publicado inicialmente nessa editora, conquistando visibilidade e sendo comprados os seus direitos pela Editora *Todavia*, o livro foi publicado em solo brasileiro no ano de 2019. (Vieira Junior, 2021).

---

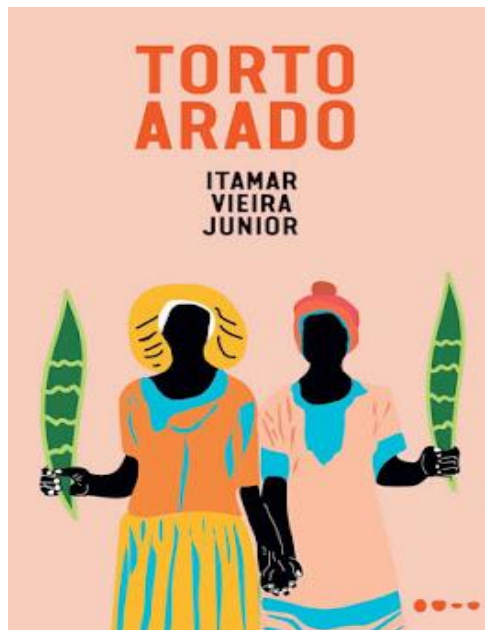
<sup>3</sup> [Itamar Vieira Junior: “O Brasil nunca perdeu o status colonial” | Entrevista | PÚBLICO \(publico.pt\)](#)

Capa de Torto Arado (2018)



Fonte: Editora LeYa.

Capa Torto Arado (2019):



Fonte: Editora Todavia.



A edição do livro pela editora portuguesa é a obra que o tradutor teve acesso para realizar o seu trabalho de tradução. Portanto, faz-se necessário apresentar a editora analisada e abordada por esse trabalho.

A editora Leya nasceu no ano de 2008 com a colaboração e organização de vários grupos de editoras escolares em Portugal. No site de apresentação da editora há uma preocupação importante em manifestar qual o objetivo central da editora no mundo acadêmico e literário:

O percurso da Leya passa por consolidar o seu papel de parceiro educativo, para professores e alunos, e de editora de referência, para os seus autores e leitores, enquanto prossegue a sua estratégia de desenvolvimento de livros e recursos escolares de qualidade e inovadores para a Educação, bem como de promoção da literacia e dos autores de e em língua portuguesa. (Leya, 2023).

Cabe apontar que esse interesse de promover a publicação de literatura em língua portuguesa colaborou para que o romance de Itamar Vieira Junior recebesse alto grau de reconhecimento internacional.

A editora Leya também aponta alguns detalhes interessantes da reverberação literária de *Torto Arado*, destacando elementos importantes das análises já comentadas nesse trabalho, e evidencia pontos-chave da repercussão da trama no mundo editorial:

[...] o romance *Torto Arado*, que fez incidir sobre Itamar Vieira Junior os holofotes literários de meio mundo, é agora um romance imortalizado, uma vez que foi incluído na lista “200 anos, 200 livros”, uma iniciativa da Associação Portugal Brasil que consistiu num levantamento, efetuado por 169 intelectuais da língua portuguesa, por ocasião da celebração dos 200 anos da independência daquele país. O objetivo desta seleção foi identificar os livros que, nestes dois séculos, melhor permitem compreender o Brasil. (Leya, 2022).

Esta inclusão do livro nessa lista é um passo importante para o reconhecimento e canal de divulgação dessa literatura considerada periférica para os padrões mercadológicos do mundo editorial. Porém, vale lembrar que essa lista “200 anos, 200 livros” faz parte de um grupo de instituições que apresentam interesses que destoam, apenas, da pura valorização e divulgação de obras literárias. Ainda assim, cabe ressaltar que a repercussão literária do romance *Torto Arado* no mundo foi expressiva: “*Torto Arado* está publicado em mais de 19 países e já vendeu, no total, mais de 350 mil exemplares. A editora *Todavia*, que o publica no Brasil, está a preparar uma edição em audiolivro, narrado por uma conhecida atriz, e tem igualmente prevista a publicação do livro em versão romance gráfico.” (Leya, 2022) Não se pode deixar de lado a influência que a obra obteve em espaços não puramente literários, como evidencia a própria matéria da editora portuguesa:

Paralelamente, a história das irmãs Bebiane e Belonísia, filhas de trabalhadores de uma fazenda no sertão da Bahia, onde vivem num estado de servidão igual ao da escravatura, já saltou das páginas do livro para vários palcos de teatro da Europa, desde logo na Áustria, onde estreou, estando já previstas futuras exibições na França e na Bélgica; sem esquecer que os direitos televisivos também foram, entretanto, adquiridos pelo que brevemente a série de TV baseada em *Torto Arado* será uma realidade. (Leya, 2022).

Ligado a esse fator de sucesso, o livro de Vieira Junior com o seu coroamento literário agregou prestígio e renome das editoras que o publicaram e ademais das pessoas que trabalharam para que tal obra fosse levada adiante. Um exemplo disso é o comentário que faz a primeira editora da trama, Maria do Rosário Pedreira, acerca desse movimento de êxito da obra:

Que maravilha um livro cujo sucesso começou em Portugal com a atribuição do Prémio LeYa (e viu esse sucesso reproduzido no Brasil com os prémios Jabuti e Oceanos) estar agora entre os primeiros 50 títulos mais importantes da literatura brasileira, segundo um júri de intelectuais e literatos, publicada este ano no jornal *Folha de São Paulo*! Mas não é de estranhar: *Torto Arado*, de Itamar Vieira Junior, fez o milagre de trazer para a leitura muitas pessoas que provavelmente achavam (melhor, sentiam) que a maioria da ficção publicada no Brasil nada tinha que ver com elas. Ele cativou um público novo que se identifica com as situações descritas no seu romance e com o autor, criado longe dos grandes centros culturais; ele pôs o dedo na ferida e mostrou um Brasil que, apesar de mais de um século passado da abolição, continua a ter uma larga franja da população afinal escravizada. Com o seu estilo poético e maravilhoso e a sua voz de conhecedor dos factos, ele homenageou os escritores clássicos e, seguindo-lhes as pisadas, acabou evidentemente a fazer-lhes companhia na lista. Uma alegria enorme saber que tudo começou neste cantinho do mundo e, porque não dizê-lo, passou aqui pela minha secretária. (Pedreira *apud* Leya, 2022).

É pertinente apontar, todavia que, Itamar Vieira Junior fez um longo percurso para conquistar um grau de visibilidade. Não se deve confundir, em outras palavras, que o aspecto de reconhecimento da obra se deva à editora que o publicou em primeiro lugar, mas do trabalho do autor em conseguir acessar lugares pouco acessíveis para a população “periférica” do Brasil.

### **1.3. Torto arado em tradução**

A primeira novela do autor baiano, *Torto Arado*, após aparecer no cenário literário brasileiro, por meio dos notórios prêmios que conquistou, paulatinamente, vai alcançando mais visibilidade mundial, através das diversas traduções que vem sendo feitas ao longo da trajetória da obra. Ainda que *Torto Arado* seja um romance muito recente comparado a diversos autores contemporâneos que publicam há algum tempo, ele tem uma força intrigante no cenário literário mundial, pois já conta com mais de 15 publicações em diversos países. (Barbosa, 2023). Considerando essa realidade de grande notoriedade, o autor em pouquíssimo tempo conquistou espaço no âmbito editorial internacional que muitos contemporâneos seus ainda não atingiram. Após a premiação do LeYa 2018 em Portugal, a trama recebe destaque e conquista o mercado editorial brasileiro e depois dos prêmios Jabuti e Oceanos alcança a marca

de mais de 100 mil livros vendidos já nos primeiros meses de sua estreia em solo brasileiro. Esses fatores impulsionaram a busca pelos direitos do livro para sua tradução no exterior, pois segundo a revista *Deutsche Welle*, em 2021 “os direitos de *Torto Arado* já tinham sido vendidos para Itália, México, Peru, Eslováquia, Bulgária, Croácia, França, Alemanha, Estados Unidos”, e outros. (Veiga, 2021) A diferença entre outros autores e Vieira Junior ilustra de maneira bastante evidente que a visibilidade dada à obra *Torto Arado* não faz parte do padrão bem estruturado dentro do sistema literário nacional e internacional.

Dentro desse contexto, após o seu lançamento a obra vem adquirindo visibilidade em todo o mundo, primeiro pela influência que geraram os prêmios ganhados e segundo pela boa recepção da crítica nos países de lançamento. Assim sendo, um aspecto interessante é que dentro da mesma língua, nesse curto espaço de tempo, foram feitas três traduções da obra *Torto Arado* para o espanhol, a primeira tradução é a do tradutor Felipe Cammaert, intitulada como *Tortuoso Arado* publicada pela editora *Tusquets Editores*, para a Colômbia, com o apoio do Ministério das Relações Exteriores do Brasil, também no ano de 2021. A segunda tradução é a do tradutor Rafael Climent-Espino, intitulada como *Torcido Arado*, foi publicada pela *Textofilia Ediciones*, no México, no ano de 2021. A terceira tradução para o espanhol é a da tradutora Regina López Muñoz, intitulada como *Arado Torcido*, publicada por uma editora independente da Espanha chamada *Pepitas de calabaza*, no ano de 2022. (Brazilian Publisher, 2022).

No âmbito editorial internacional, destaca-se aqui o papel de dar visibilidade a *Torto Arado* em língua espanhola. Nesta análise não se pretende abordar as três traduções para o espanhol do romance de Vieira Junior, porém, torna-se imperativo assinalar que seja ao menos curioso o movimento editorial de querer publicar essa obra na mesma língua mais de uma vez em tão pouco tempo. Por isso, destacam-se informações primárias acerca das editoras que publicaram a obra *Torto Arado* em espanhol, para ilustrar, dessa forma, a importância do trabalho editorial e para dar margem a outras pesquisas que verifiquem a razão de tantas publicações na mesma língua de uma só obra.

A primeira editora de língua espanhola a publicar o romance *Torto Arado* foi a editora com sede na Europa e na América Latina, *Tusquets editores*<sup>4</sup>. Essa editora tem sedes em vários países que publicam literaturas nacionais e internacionais e faz parte do grupo Planeta. Ainda que timidamente, a literatura brasileira vem sendo publicada por essa editora há

---

<sup>4</sup> [Tusquets Editores | Grupo Planeta. grupo editorial, audiovisual y comunicación](#)

algum tempo. O primeiro literato brasileiro a ser publicado pela Tusquets editores foi Machado de Assis, com a tradução de Martins e Casillas da obra *El alienista*, no ano de 1974, segundo informações colhidas no acervo da *Base de datos de libros editados en españa*<sup>5</sup>. Desde então, poucas obras brasileiras foram editadas e publicadas por essa editora. Em novembro de 2021, a editora com sede na Colômbia publicou o romance de Vieira Junior, com tradução assinada por Felipe Cammaert ao título dado como *Tortuoso Arado*.

A editora mexicana Textofilia<sup>6</sup> foi a segunda em editar e publicar a obra *Torto Arado* em língua espanhola. A tradução foi realizada por Rafael Climent-Espino, intitulada de *Torcido Arado*, no ano de 2021. Essa editora tem sede no México e procura fomentar a literatura nacional contemporânea e alguns nomes da literatura internacional também são alcançados pelo seu trabalho. Após a publicação de *Torcido Arado* o fundador da editora Textofilia afirmou que: “La idea es seguir aumentando el catálogo, traduciendo a escritores brasileños. Dentro de nuestra colección Ultramarinos, tenemos un proyecto para mostrar la diversidad de rostros que conforman la compleja identidad de Brasil<sup>7</sup>.” (Brazilian Publishers, 2021).

A última editora a traduzir a obra *Torto Arado*, até o momento, para a língua espanhola foi a editora independente *Pepitas de calabaza*<sup>8</sup>. A tradução foi feita por Regina López Muñoz, intitulada de *Arado Torcido* e publicada em 2022. Essa editora foi fundada no ano de 1998, e a sua sede se situa em Logroño, Espanha. Ela tem o seu foco nas edições e publicações de ensaios e narrativas dentro do território espanhol, fazendo, como afirmam em sua página na internet, “uma pequena aventura editorial”.

Finalmente, as três editoras de língua espanhola que decidiram traduzir, editar e publicar a obra de Vieira Junior nos diferentes espaços editoriais desempenham grande papel no que diz respeito a dar destaque a uma obra que poderia ter sido silenciada para dar margem às publicações de obras já consideradas clássicos pela crítica. A ligação aparente entre essas editoras, além da língua, é o interesse despertado em publicar um autor jovem, negro e “periférico”.

---

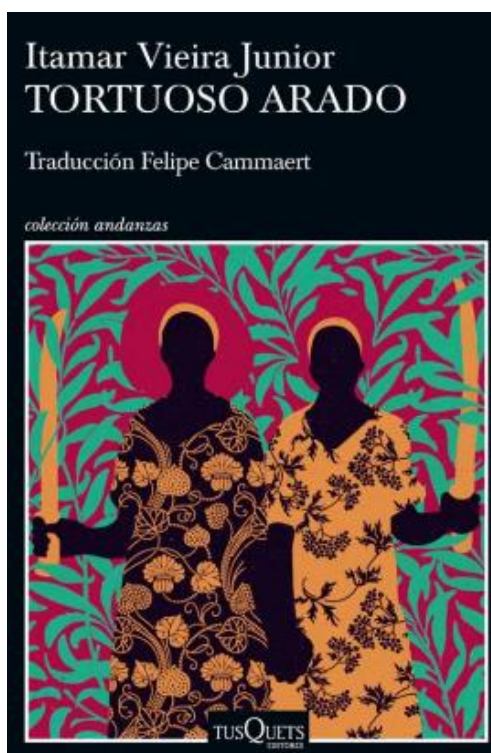
<sup>5</sup> [Base de datos de libros editados en España - Ministerio de Cultura y Deporte | Ministerio de Cultura](#)

<sup>6</sup> [Textofilia Ediciones | Ciudad de México | España](#)

<sup>7</sup> “A ideia é continuar a expandir o catálogo através da tradução de escritores brasileiros. Dentro da nossa coleção Ultramarinos, temos um projeto para mostrar a diversidade de rostos que compõem a complexa identidade do Brasil.” Tradução nossa.

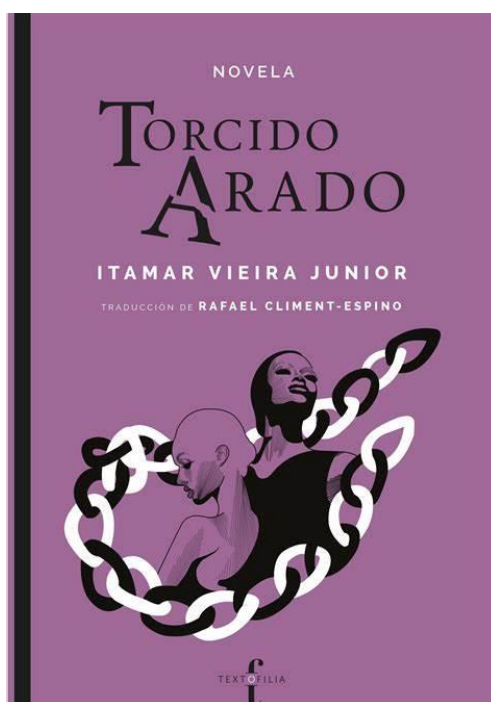
<sup>8</sup> [somos | Pepitas de calabaza](#)

Capa *Tortuoso Arado* (2021):



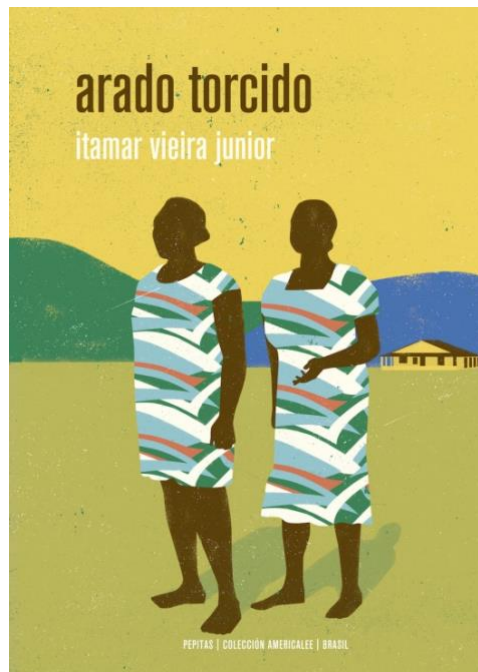
Fonte: TusQuets Editores.

Capa de *Torcido Arado* (2021):



Fonte: Editora Textofilia

Capa da obra *Arado Torcido* (2022):



Fonte: Editora Pepitas.

Dentro desse cenário de grande visibilidade da obra, ressalta-se a força que a crítica literária emprega no fomento da novela *Torto Arado* nos diversos espaços internacionais que recebem publicações da trama. Na Colômbia, por exemplo, a obra *Tortuoso Arado* ganha algumas críticas relevantes para o processo de conhecimento da trama naquele território, uma delas publicada na revista *El Colombiano*, Esteban Duperly comenta a sua experiência de conhecimento dessa obra até então desconhecida para ele. O título da matéria expõe essa necessidade de conhecer o desconhecido: *Tinta seca: exponerse a desconocidos*. Nessa matéria, Duperly evidencia a grande relevância da obra *Torto Arado* traduzida ao espanhol na Colômbia e publicada pela editora TusQuest. Nesse contexto, ele afirma:

Que sea una bomba en ventas no sorprende, o sí; vender libros es muy incierto. Lo que de verdad asombra es que tal entusiasmo suceda con una novela que, aunque fue escrita hoy, es del siglo XX: una novela sobre la tierra. Una novela tan brasilera que bien podría ser colombiana...<sup>9</sup>(Duperly, 2022).

Essa associação da obra com a similar trajetória histórica do Brasil a da Colômbia manifesta a aproximação cultural e literária de ambos países. Porém, expõe também a posição de assombro, por parte do autor da matéria, pela repercussão inesperada no mercado editorial do Brasil e da Colômbia.

---

<sup>9</sup> “O fato de ser um bestseller não é surpreendente, ou sim; vender livros é muito incerto. O que é verdadeiramente espantoso é que tal entusiasmo esteja acontecendo com um romance que, apesar de ter sido escrito hoje, é do século XX: um romance sobre a terra. Um romance tão brasileiro que até poderia ser colombiano.” Tradução nossa.

Nesse sentido, a obra *Torto Arado* foi bastante esperada em solo mexicano, após receber múltiplos prêmios no Brasil, as perspectivas de que seria um grande sucesso a tradução de Rafael Climent-Espino, *Torcido Arado*, foi demonstrada pela afirmação do fundador da editora que publicou o livro no México, Ricardo Sánchez Riancho, para o periódico *Brazilian Publishers*, ele declara: “*Creo que el éxito de ‘Torto Arado’ (Torcido Arado) se basa en que, además de su profunda belleza literaria y de la bella escritura de Itamar, es una historia que, por un lado, conmueve y, por otro, impresiona al lector mostrando las entrañas de Brasil*”<sup>10</sup> (Brazilian Publisher, 2021).

As críticas, paulatinamente, fomentam o conhecimento da obra em território estrangeiro. Grosso modo, a obra precisa de um mercado editorial que a enriqueça e possibilite que alcance, nos diversos países, o contato com o público desejado para obter sucesso. Assim sendo, um exemplo disso é uma proposta realizada pelo Centro Dramático Nacional, pelo Instituto Guimarães Rosa, pela editora *Pepitas de Calabaza*, pela Casa de América, pela Universidade Complutense de Madri e pela embaixada do Brasil na Espanha, que aconteceu em Madri no mês de setembro deste ano e tinha como título, *Ciclo Arado Torcido: Aspectos de la realidad rural brasileña*. Esse evento contou com a presença de Itamar Vieira Junior e de outras pessoas que tinham por objetivo, baseados na obra *Torto Arado*, dialogar sobre aspectos rurais do Brasil. Centro Dramático Nacional (2023). Esse fator, sem dúvida, ilustra a importância dada aos meios de visibilizar a trama em solo espanhol.

#### **1.4. Felipe Cammaert: professor, tradutor e, portanto, artista.**

Dentre as três traduções ao espanhol da obra *Torto Arado*, até o momento propostas, a tradução de Felipe Cammaert, *Tortuoso Arado*, foi a única matéria do nosso estudo por ser a primeira (e única, até o momento) à qual tivemos acesso.

De origem colombiana e belga, Felipe Cammaert é pesquisador no Centro de Línguas, Literaturas e Culturas da Universidade de Aveiro, Portugal<sup>11</sup>. Foi pesquisador na Universidade de Coimbra, no Centro de Estudos Sociais, na Biblioteca Nacional da Colômbia, e docente nas Universidades de Picardie (França), Lisboa (Portugal) e Los Andes (Colômbia). Traduziu do português variados autores como António Lobo Antunes, Lígia Jorge, Paulo Faria,

---

<sup>10</sup> “Acredito que o sucesso de “Torto Arado” se baseia no fato de que, além de sua profunda beleza literária e da bela escrita de Itamar, é uma história que, por um lado, emociona e, por outro, impressiona o leitor ao mostrar as entranhas do Brasil.” Tradução nossa.

<sup>11</sup> [Felipe Cammaert | Traductor de La Costa de los murmullos \(laumbriaylasolana.es\)](http://FelipeCammaert|TraductordeLaCostadelosmurmillos(laumbriaylasolana.es))

Hélia Correia, Paulo José Miranda, Francisco José Viegas, Boaventura de Sousa Santos, Itamar Vieira Junior, entre outros.

Conforme artigo publicado por Felipe Cammaert, em uma resenha para a Revista Letras Raras (n.1, 2022, p.173-197), o tradutor, e reescritor, portanto de *Torcido arado* expõe de maneira sintética as suas impressões da importância dessa trama “atemporal” relacionando o sentimento de pertença à terra pelos povos quilombolas, retratados na obra. Para ele, a relação com a terra é um dos principais temas abordados por Itamar Vieira Junior, a terra enquanto lugar de sobrevivência e a terra enquanto direito, especialmente, para esses povos que foram e são explorados por meio do duro trabalho agrícola.

Por outro lado, Cammaert manifesta, antes de tudo, algumas posições da Crítica em relação à obra em geral, frisando o interesse pela terra. Segundo ele, a crítica apresenta alguns pontos interessantes: A relação íntima que há, na obra *Torto Arado*, com a tradição de romancistas rurais brasileiros, como Jorge Amado, Guimarães Rosa e outros; a referência substancial ao desenraizamento sofrido por comunidades Quilombolas em todo Brasil, porém de forma especial, na obra, pela comunidade da Chapada Diamantina, Bahia, Brasil; a constante condição de subserviência das pessoas afrodescendentes que são exploradas trabalhando a terra para os latifundiários; e por último, ressalta que a crítica coloca em relevo a importância da dimensão política na trama de *Torto Arado*. (Cammaert, 2022).

Outro ponto interessante da reflexão de Cammaert (2022) foi a sua extensa pesquisa para poder traduzir a fauna e a flora apresentadas na obra. Segundo ele, os detalhes composicionais da natureza não eram apenas elementos estéticos a mais, senão que faziam parte da trama, conformando-se como personagem importante ao longo do enredo. Por isso, por vezes se viu obrigado a manter certo estrangeirismo na sua tradução para o espanhol. Portanto, a sua visão principal em relação a esse aspecto foi a de manter as concepções centrais das particularidades apresentadas na obra. Cammaert discorre sobre isso, ao dizer:

Como traductor, el reto que se me presentó fue el de resolver cómo transponer al español los nombres de animales, plantas y fenómenos atmosféricos (entre otros) de una manera tal que el lector hispanohablante lograra visualizar correctamente las descripciones del entorno sin, por ello, sacrificar la especificidad de estos elementos<sup>12</sup>. (Cammaert, 2022, p. 185).

---

<sup>12</sup> “Como tradutor, o desafio que enfrentei foi o de descobrir como transpor para o espanhol os nomes de animais, plantas e fenômenos atmosféricos (entre outros) para que o leitor de língua espanhola pudesse visualizar corretamente as descrições do ambiente sem sacrificar a especificidade destes elementos.” Tradução nossa.



Cabe ressaltar que para o tradutor, essa tarefa de transpor as realidades particulares da novela supôs grande pesquisa. Tendo em vista o público leitor como sendo o povo latino-americano, em geral. Ele não vê a obra como específica dos povos quilombolas, porém, enxerga o texto de Itamar Vieira Junior como referência para as histórias de todos os camponeses de forma global, que se apropriaram do arado para elaborarem suas tarefas. Esse fator torna a obra, na sua concepção, universal e atemporal.

## **Capítulo II: REESCRITA COMO PROCESSO DE VISIBILIZAÇÃO DE HISTÓRIAS (E VOZES) SILENCIADAS.**

### **2.1. Essa história está diferente.**

Torto Arado (2018) é um romance que dá voz e visibilidade a uma realidade ainda existente no Brasil. Trata-se de uma história narrada por “vozes” femininas que, de alguma forma, reescrevem a suas próprias histórias, dando um significado muito singular à narrativa. Apesar de não ter sido considerado pela crítica como um romance histórico, nele, Vieira Junior cria e conecta aspectos históricos que foram e são vividos por diversas comunidades quilombolas do Brasil, histórias poucas vezes contadas por suas verdadeiras protagonistas, já que a obra gira em torno da perspectiva de vozes e silenciamentos que permeiam toda a trama. Itamar Vieira Junior, ao optar por colocar a narração e o protagonismo nas (vozes de) mulheres negras, já manifesta uma intenção autêntica de reescrita de uma história silenciada e esquecida por muitos. Nesse contexto, é possível observar que dentro do processo de criação literária de Itamar Vieira Junior a prática de reescrita acontece de maneira estrutural, pois como ele mesmo afirma em uma entrevista dada ao Jornal Metrôpoles para Guilherme Amado (2023) : “embora meu processo de escrita seja sempre um processo de reescrita, então eu costumo avaliar tudo aquilo que eu escrevo em conjunto e, só quando eu concluo, é que eu sei se aquela voz funcionou, se não funcionou, se eu preciso mudar o foco narrativo da terceira para a primeira pessoa, se eu preciso introduzir alguma coisa mais.” (Amado, 2023).

Nesse sentido, a reescrita exerce um papel importante no processo de criação do autor, e ainda mais, no âmbito da tradução. A reescrita se manifesta de forma fundante dentro da tarefa do tradutor, pois como afirma Lefevere e Bassnett no prefácio do livro Tradução, Reescrita e Manipulação da fama literária (2007): “a Tradução é, certamente, uma reescritura de um texto original. Toda reescritura, qualquer que seja sua intenção, reflete uma certa ideologia e uma poética e, como tal, manipula a literatura para que ela funcione dentro de uma sociedade determinada e de uma forma determinada”. (Lefevere e Bassnett, 2007, p. 11). Essa manipulação, assim, faz parte do processo tradutório e por consequência, do processo de reescritura. Cabe ressaltar que a reescritura, dentro desta análise, “é manipulação, realizada a serviço do poder, e em seu aspecto positivo pode ajudar no desenvolvimento de uma literatura e de uma sociedade”. (Lefevere e Bassnett, 2007, p. 11). Portanto, dentro dessa perspectiva, não há como discorrer sobre literatura e tradução literária sem tocar nos conceitos de

manipulação e poder. Esses fatores compõem a base do sistema literário e manifestam, expressivamente, a missão da literatura no mundo, pois, para bem ou para mal, as forças das produções literárias incidem diretamente no sistema social. Acerca disso, Lefevere e Bassnett (2007) afirmam:

Reescrituras podem introduzir novos conceitos, novos gêneros, novos artifícios e a história da tradução é também a da inovação literária, do poder transformador de uma cultura sobre outra. Mas a reescritura pode reprimir a inovação, distorcer e conter, e, em uma era de crescente manipulação de todos os tipos, o estudo dos processos de manipulação da literatura, exemplificado pela tradução, poderá nos ajudar a nos tornarmos mais atentos ao mundo em que vivemos. (Lefevere e Bassnett, 2007, p. 11-12).

Assim sendo, existem várias manifestações de reescrituras dentro da expressão literária da obra *Torto Arado*. A primeira diz respeito ao processo artístico e literário do autor, depois vem o enredo da história contada no romance, que de alguma forma reescreve a história do povo quilombola por meio ficcional, e por último a tradução enquanto reescrita, como se verá mais adiante.

Essa análise, para tanto, visa exemplificar com fragmentos da obra de Itamar Vieira Junior como, e de que maneira, as mulheres negras dessa trama sofreram e como elas fizeram resistência aos atos de apagamento. Por outro lado, pretende-se mostrar com exemplos da tradução de Felipe Cammaert a importância do fazer tradutório enquanto reescritura. Portanto, a análise tradutória deste trabalho se centrará na relevância da visibilidade dada à obra *Torto Arado* por meio da tradução.

O grande trabalho do tradutor, segundo André Lefevere é o de ser “co-responsável, em igual ou maior proporção que os escritores, pela recepção geral e pela sobrevivência de obras literárias entre leitores não-profissionais”. (Lefevere, 2007, p.13). Essa afirmação de um dos grandes teóricos dos estudos da tradução, revela a importância da tradução como meio de dar visibilidade às obras literárias que poderiam passar por um processo de apagamento e/ou esquecimento. Dentro dessa perspectiva, o teórico não invalida a potência que é a obra literária por si só, porém, afirma que o processo de fazer com que essa obra alcance visibilidade depende, também, do trabalho de reescritura realizado por meio da tradução. Lefevere aponta que alguns fatores são importantes para que uma obra receba aceitação ou rejeição, dentre eles o autor cita alguns como: “o poder, a ideologia, a instituição e a manipulação.” (Lefevere, 2007, p.14). Portanto, desde este prisma, o trabalho do tradutor enquanto reescritor “ocupa uma posição central”, pois o seu trabalho de reescritura é a “força motriz da evolução literária”. (Lefevere, 2007, p. 14).

Dessa forma, André Lefevere discorre sobre a relevância da tradução atualmente. Ele coloca ênfase no alcance que o trabalho do tradutor tem, afirmando que o chamado “leitor não-profissional” acaba tendo acesso ao que ele denomina “alta-literatura” por meio da reescritura. Discorre ele: “o leitor não-profissional mais frequentemente deixa de ler a literatura tal como foi escrita pelos seus autores, mas a lê reescrita por seus reescritores”. (Lefevere, 2007, p. 18). Por isso, dentro desse contexto, um fator interessante é como a tradução com a sua potência criativa tem a capacidade de tornar uma obra que, por fatores diversos, poderia ser de difícil acesso para a população geral, em uma obra bastante conhecida e importante para o público. Portanto, como afirma Lefevere:

No passado, assim como no presente, reescritores criaram imagens de um escritor, de uma obra, de um período, de um gênero e, às vezes, de toda uma literatura. Essas imagens existiam ao lado das originais com as quais elas competiam, mas as imagens sempre tenderam a alcançar mais pessoas do que a original correspondente e, assim, certamente o fazem hoje. (Lefevere, 2007, p. 18-19).

Consequentemente, a tradução realiza esse processo de dar mais voz e mais visibilidade à obra. Esse fator é importante na análise feita neste trabalho, pois marca como as vozes das mulheres negras manifestadas na obra *Torto Arado* também têm a potência de alcançar um público que não se espera. Muitas outras pessoas poderão mergulhar no universo de Bibiana, Belonísia, Santa Rita Pescadeira e de toda a comunidade quilombola de Água Negra por meio da expressão criativa de reescritura do tradutor.

Por fim, dentro dessa perspectiva de tradução vista como reescritura, sublinha-se a relevância desse fazer tradutório que se manifesta como manipulação. Segundo Lefevere:

Produzindo traduções, histórias da literatura ou suas próprias compilações mais compactas, obras de referência, antologias, críticas ou edições, reescritores adaptam, manipulam até um certo ponto os originais com os quais eles trabalham, normalmente para adequá-los à corrente, ou a uma das correntes ideológica ou poética dominante de sua época. (Lefevere, 2007, p. 23).

Dentro desse enfoque, não é de objetivo desta análise verificar quais correntes influenciaram a tradução em questão, contudo, tem-se em vista ressaltar a força manipuladora da reescritura por meio da tradução. Mais adiante pretende-se observar um dos fatores que fizeram com que a tradução de *Torto Arado* chegasse a solo colombiano, porém, previamente deseja-se acentuar a profundidade que este efeito tradutório acarreta. Pois, “uma vez que a tradução é a forma mais reconhecível de reescritura e a potencialmente mais influente por sua capacidade de projetar a imagem de um autor e/ou de uma (série de) obra(s) em outra cultura, elevando o autor e/ou as obras para além dos limites de sua cultura”(Lefevere, 2007, p. 24-25),

torna-se central nesta análise verificar a força influenciadora de transformar a obra de Itamar Vieira Junior reconhecida em outra cultura por meio da tradução.

## **2.2. (In)visibilização de Torto arado.**

A obra *Torto Arado*, de Itamar Vieira Junior, foi publicada primeiramente em Portugal, após receber o prêmio LeYa, no ano de 2018. No seguinte ano, a Editora Todavia comprou os direitos do livro e o publicou aqui no Brasil; após a sua publicação o livro ganhou os dois prêmios mais importantes no âmbito literário brasileiro, os Prêmios Jabuti e Oceanos, e com menos de um ano de ter sido publicado, o livro já havia mais de 100 mil exemplares vendidos, conforme informações obtidas em uma entrevista ao autor por um periódico chamado Deutsche Welle Brasil. (Veiga, 2021).

Nesse contexto, a professora da Universidade de Brasília, do departamento de Letras, Regina Dalcastagnè, em entrevista concedida à revista *Cult* (2018), divulgou resultados de um projeto de pesquisa que tinha como objetivo o mapeamento da literatura brasileira contemporânea. Esse levantamento apontou o perfil dos escritores brasileiros e o perfil dos personagens das tramas produzidas da década de 60 até 2014. Os dados dessa pesquisa evidenciam que o perfil padrão dos escritores brasileiros se centraliza em homens brancos, heterossexuais, de classe média e em sua maioria dos estados de São Paulo e Rio de Janeiro. Esse fator desencadeia a fabricação de narrativas que se preocupam em contar tramas também voltadas a esse nicho da sociedade brasileira. (Massuela, 2018). Esse levantamento manifesta, também, que o crescimento de escritores e escritoras negras vem subindo lentamente, porém, há um expressivo desinteresse da parte das grandes editoras em publicar tais autores e autoras e as suas narrativas. Esse fator torna mais expressivo ainda o grande destaque dado à obra *Torto Arado*, de Vieira Junior, ele sendo um jovem negro baiano e colocando na voz de mulheres negras a sua narrativa ganhou tanta visibilidade não esperada, que segundo os dados da revista *Veja* (Cultura, dezembro, 2021), no primeiro ano de publicação, a trama esteve em primeiro lugar de vendas na Amazon “desbancando grandes sucessos de *Autoajuda*” (Veja, Cultura, dezembro, 2021). Nesse quesito, segundo a Revista *Veja* (2021) a maneira como é tecida a obra *Torto Arado*, com uma linguagem poética, conquistou a crítica especializada e os leitores, colocando Vieira Junior no topo do ranking de ficção na lista VEJA, sendo ele um autor estreante. (Veja, Cultura, dezembro de 2021). Ainda sobre a matéria da revista *Veja*, é interessante notar que o próprio subtítulo da reportagem aponta um alto grau de estranhamento dessa expressiva conquista da obra no âmbito literário e comercial: “Romance ambientado no

interior da Bahia é um raro caso de prestígio literário e sucesso comercial na literatura brasileira” (Veja, 2021). O próprio autor, em entrevista à revista Veja, diz que o grande interesse pela trama de *Torto Arado* deriva da necessidade das novas gerações de conhecer um Brasil que não foi narrado nos livros de história, segundo ele, “o Brasil quer conhecer o Brasil”. (Veja, 2021). Ainda mais interessante é perceber que, paulatinamente, outros países se interessam em conhecer esse Brasil manifestado na obra *Torto Arado*.

Além disso, o futuro das obras de literatura brasileira é visto com esperança, pois com as grandes possibilidades, que, ainda são mínimas, para as populações que vivem marginalizadas no Brasil, de acesso à educação, à informação, à cultura, etc., a tendência de que obras que representem a realidade do Brasil vivido pelas classes oprimidas se vislumbre. Pois, como afirma o professor de literatura brasileira da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), Rodrigo Cerqueira, em matéria publicada pela Revista Piauí: “Desde que as olhou de frente, a literatura brasileira nunca mais deixou de retratar as mazelas dos mais pobres e marginalizados, em especial as populações rurais, que encarnavam, como nenhuma outra, o nosso atraso.”(Piauí, 180, setembro, 2021). Essas mazelas durante muitas décadas no Brasil foram narradas e construídas desde e sobre os grandes centros urbanos. As preocupações com todo tipo de violência e sofrimento padecidos pela realidade rural foram sendo deixadas de lado, para dar lugar ao espaço das grandes cidades, porém, em palavras do professor Cerqueira:

No último meio século, o Brasil se tornou um país eminentemente urbano, e o fracasso das aspirações desse processo, que prometia a superação do nosso subdesenvolvimento, salta aos olhos e se torna a matéria principal da representação das nossas misérias. Um dos mais evidentes achados do romance *Torto Arado*, de Itamar Vieira Junior, é deslocar o olhar dos grandes centros para o interior do país, resgatando e filiando-se, de maneira própria, à tradição dos chamados romances regionalistas, que durante muitos anos deram forma às reflexões sobre os caminhos e descaminhos do país. (Piauí, 180, setembro, 2021).

Portanto, desprende-se dessa intervenção que a obra *Torto Arado* faz uma ruptura interessante e necessária no âmbito literário brasileiro, já que falando de uma realidade marginalizada, alcançou o coração do mundo com a sua narrativa e se colocou no lugar e na mesma estatura que grandes clássicos. Nesse quesito, é importante notar que dentro desse processo de popularização da obra *Torto Arado*, a coletividade dos movimentos negros e a possibilidade de acesso ao âmbito acadêmico por populações periféricas, fez com que o percurso de conhecimento da obra se acentuasse sobremaneira, pois o brasileiro afrodescendente pode ter acesso à uma leitura vinculada e presente na sua realidade.

Dentro desse contexto de expressivo destaque da obra *Torto Arado*, cabe ressaltar o interesse no âmbito acadêmico por pesquisar e publicar artigos e trabalhos de conclusão de curso a respeito da trama do autor baiano. Um dado relevante são as publicações feitas por professores e pesquisadores da área de literatura a respeito da obra. Masé Lemos (UNIRIO), faz uma reflexão interessante em um artigo publicado pela página Guia do Estudante do Grupo Abril. Ela discorre sobre a novidade da obra e assemelha o trajeto feito pela mesma ao percurso do romance *Dois Irmãos* (2000) de Milton Hatoum. Ambas as obras não contavam com o prestígio anterior de seus escritores, ademais ela especifica que: “São narrativas que tratam de lugares normalmente ligados a um desconhecimento do grande público.” (Lemos *apud* Thomaz, 2021). Além disso, Lemos (2021) destaca a construção própria da oralidade presente nas duas obras: “A força desses dois livros seria a criação de uma oralidade, de uma fala que não é uma reconstrução, mas é uma criação no sentido de que não estão apenas representando a linguagem falada, mas que tem a sensibilidade, o ritmo, a sonoridade dessa fala.” (Lemos *apud* Thomaz, 2021). Nesse aspecto, a autora resalta a força criativa dos atos de fala das narradoras, que intervêm de maneira popular dentro da obra de Itamar Vieira Junior:

No *Torto Arado* não existe esse narrador letrado. Ele mostra [por meio dos três narradores] a capacidade de pensamento, de relação com o mundo, de conhecimento técnico da agricultura, de pensamento espiritual, místico. É uma espécie de repertório de toda uma tradição de riqueza cultural que ele movimenta em *Torto Arado* a partir das próprias palavras dessas personagens. (Lemos *apud* Thomaz, 2021).

Outro ponto interessante, abordado pela matéria da página Guia do Estudante (Repertório Cultural, 2021), é a reflexão sobre o panorama da literatura brasileira das últimas décadas, em palavras do professor de literatura da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Luís Augusto Fischer, citado na matéria em questão, o padrão da literatura brasileira começa a mudar, e *Torto Arado* é uma evidência disso. Segundo ele:

No caso dele [Itamar] é bastante particular: há quanto tempo não tinha a história de um mundo não urbano [na literatura brasileira]? Nos últimos 15 anos houve uma tendência muito umbiguista da autoficção de gente branca, que fez universidade, viveu no exterior, um cosmopolitismo meio de quem faz pose de não pertencer a esse mundo brasileiro. (Fischer *apud* Thomaz, 2021).

Ainda nesse contexto de repercussão extraordinária do romance *Torto Arado*, o mesmo professor Fischer, em outra matéria publicada pela Folha de São Paulo, afirma haver uma fluidez envolvente na narrativa de Itamar Vieira Junior, que com grande arte toca em temas relevantes para a história atual brasileira, evocando sempre o passado para analisar e conectar o presente da trama:

O manejo do tempo contribui para essa fluidez, porque temos cenas miúdas do presente alternando com evocações velhíssimas, sempre conectadas com o baixo-contínuo da permanência de escravidão, aberta ou velada. Mas com esses traços, que evocam um mundo pré-urbano, vivenciado como mágico e atravessado por práticas religiosas envolventes, o romance dá a ver toda a estrutura de dominação social implicada. (Fischer, 2021).

Nesse contexto, várias análises do romance *Torto Arado* foram feitas. A extrema repercussão da obra suscita discussões variadas, porém, parece ser que uma das primeiras questões que se levanta é o porquê da reverberação grandiosa da obra. Os professores Edu Teruki Otsuka e Ivone Daré Rabello, ambos do Departamento de Teoria Literária e Literatura Comparada da USP, em artigo publicado pela página *A Terra é Redonda*, comentam que:

O sucesso editorial se deve a razões diversas: o romance suscita a discussão sobre questões identitárias (seja das comunidades quilombolas e do valor cultural das crenças ancestrais das comunidades tradicionais, seja do feminismo, pela condução da narrativa pelas vozes femininas negras historicamente silenciadas que assumem o papel de recuperar a memória da comunidade); reelabora a temática da literatura regional, com alto grau de estilização de linguagem que mescla o vocabulário elevado ao termo local, retoma a temática da terra e narra as atrocidades cometidas contra os trabalhadores (descendentes de escravos), bem como a luta por direitos e transformações sociais empreendida por membros da comunidade de Água Negra, o que sugere a defesa dos direitos humanos. (Otsuka e Rabello, 2022).

Esses fatores, sem dúvida, esclarecem as indagações feitas do porquê a obra teve um alcance extraordinário em tão pouco tempo, e manifesta de maneira ímpar a sua denominação de já nascer como um clássico da literatura brasileira. (Hertel, 2023).

### **2.2.1. A relevância da patronagem**

O panorama anteriormente exposto, revela a potência da obra em solo nacional. A obra alcançou o coração do público e da crítica no Brasil, e por esse motivo a intenção de fomentar e torná-la visível em solo estrangeiro se compreende com mais propriedade. A tradução é essa força motora que expande o alcance de uma obra literária. Dentro dos estudos da tradução, Lefevere analisa um fator importante ao dissertar acerca dos elementos externos que permeiam e influenciam o sistema literário. Afirma Lefevere, que a literatura “segundo o pensamento sistêmico, poderia ser identificada como um sistema ‘artificial’, por constituir-se tanto de textos (objetos) quanto de agentes humanos que lêem, escrevem e reescrevem textos.” (Lefevere, 2007, p. 31). Essa afirmação, esclarece que a literatura não está desvinculada de fatores sociais que não só a influenciam, mas também que podem ou não fortalecer o avanço da visibilidade e da invisibilidade que determinada obra literária teria possibilidade de alcançar. Nesse contexto, o papel do tradutor aparece como primordial, pois é também por meio do processo de reescrita que o nível de popularidade de uma obra pode ser relevante. O tradutor,



portanto, participa desse processo importante de dar visibilidade a uma obra de maneira ativa, pois ele, no seu papel de reescritor, também é impregnado pela força dos parâmetros de poder que envolvem a cultura universal. Lefevere ao elucidar o papel de manipulação literária por parte dos tradutores, afirma:

A maior parte dos reescritores de literatura é normalmente meticulosa, trabalhadora, bem-lida e tão honesta quanto é humanamente possível. Eles vêem o que estão fazendo como o correto, como a única forma possível, mesmo que essa forma tenha mudado ao longo dos séculos. Tradutores, de uma vez por todas, têm de ser traidores, mas eles não o sabem na maior parte do tempo e quase sempre não têm nenhuma outra escolha, não enquanto permanecerem dentro dos limites da cultura em que nasceram ou que adotaram - não, portanto, enquanto tentarem influenciar a evolução daquela cultura, o que é uma coisa extremamente lógica para eles quererem fazer. (Lefevere, 2007, p. 31-32).

Dentro dessa perspectiva, o que fica evidente é que o trabalho do tradutor não se dissocia do sistema de controle cultural. Assim sendo, o foco desse arcabouço analítico é o de verificar como a literatura e suas influências de poder, por meio, especialmente, da tradução, se comporta e se ajusta dentro das manobras de controle que determinam uma obra literária acessível ou não ao público. Essa maquinaria de controle acontece, segundo Lefevere, de diversas maneiras:

Aparentemente existe um duplo fator de controle que garante ao sistema literário não perder demais o passo em relação aos demais subsistemas constituintes da sociedade... Em termos concretos, o primeiro fator é representado pelo “profissional”... Dentro do sistema literário, os profissionais são os críticos, resenhistas, professores e tradutores. Ocasionalmente eles rejeitam alguma obra literária que se oponha de forma muito evidente ao conceito dominante do que a literatura deveria (ser permitido) ser - sua poética - e ao que a sociedade deveria (ser permitida) ser - ideologia. Porém, muito mais frequentemente eles reescreverão obras literárias, até que elas se tornem aceitáveis à poética e à ideologia de uma determinada época e lugar. (Lefevere, 2007, p. 33-34).

Dessa forma, o primeiro fator que importa, dentro desse prisma, é o papel de influência que exercem os profissionais que impulsionam ou não as obras literárias dentro do sistema social que estão imersos. Porém, para além do trabalho individual desses agentes dentro desse sistema, há outro fator importante, “que opera na maior parte das vezes fora do sistema literário, [que] será chamado aqui de ‘mecenas’, devendo ser entendido como algo próximo dos poderes (pessoas, instituições) que podem fomentar ou impedir a leitura, escritura e reescritura de literatura.” (Lefevere, 2007, p. 34). Esse segundo fator, tem uma relevância grande dentro dessa análise, pois caracteriza em alguma medida o impulsionamento que Torto Arado sofreu ao serem financiadas traduções várias pelos meios de controle e de poder.

Dessa forma, conforme informações obtidas na página oficial da Fundação Biblioteca Nacional, o Programa de Apoio à Tradução e à Publicação de Autores Brasileiros

no Exterior que foi instituído no ano de 1991 pela Política de Internacionalização do livro, ao longo desse período já publicou mais de 1200 obras brasileiras em 45 idiomas. Os autores mais traduzidos nesse percurso foram: Clarice Lispector, Machado de Assis e Rubem Fonseca. Destaca-se, obviamente, nas edições mais recentes, *Torto Arado*, que foi traduzido graças ao apoio do Programa em nove idiomas nos últimos cinco anos. (Fundação Biblioteca Nacional, 2023). Essas informações são bastante relevantes, pois corrobora a importância dada por parte dos governantes em fomentar o reconhecimento no exterior da obra *Torto Arado* e, por outro lado, manifesta com a listagem de obras mais traduzidas, o quanto o interesse dos últimos anos sempre esteve centrado em autores já canônicos. O interesse por Vieira Junior é uma exceção dentro do padrão estabelecido de antemão em dar visibilidade a autores brancos e/ou já reconhecidos pela crítica e pelo público.

Por isso, segundo Lefevre, o mecenato, esse meio de controle que pode gerar visibilidade ou invisibilidade sob várias influências e razões, se sustenta por três elementos importantes. O primeiro deles é o “componente ideológico que age restringido a escolha e o desenvolvimento tanto da forma quanto do conteúdo” (Lefevre, 2007, p. 35). Outro elemento, que constitui esse poder que manipula, grosso modo, é o fator econômico, pois: “o mecenas garante que escritores e reescritores sejam capazes de ganhar a vida dando-lhes uma pensão ou indicando-os para algum cargo” (Lefevre, 2007, p. 36). Por último, desde a análise de Lefevre, outro fator determinante para o exercício do poder que influencia a literatura seria o “*status*” visto que: “aceitar o mecenato implica a integrar-se num grupo de apoio determinado e ao seu estilo de vida.” (Lefevre, 2007, p. 36). Ainda dentro desta perspectiva, Lefevre afirma a existência de dois tipos de poderes exercidos pelos mecenas, o primeiro deles seria o “mecenato indiferenciado” que acontece “quando os seus três componentes, o ideológico, o econômico e o componente de *status*, são todos fornecidos pelo mesmo mecenas” (Lefevre, 2007, p. 36-37), esse primeiro tipo diz respeito a lugares onde se tem regimes totalitários que controlam e ordenam tudo a sua maneira. Já o segundo tipo de mecenato é o “diferenciado”, que ocorre “quando o sucesso econômico é relativamente independente de fatores ideológicos e não traz necessariamente *status*, ao menos não aos olhos da elite literária que preserva o seu próprio estilo.” (Lefevre, 2007, p. 37).

Dentro desse prisma, a literatura passa por uma classificação importante, pois, as obras literárias que se encaixam ao sistema de mecenato de alguma forma podem chegar ao grau de serem obras conhecidas e renomadas, e as outras que por alguma razão não se adaptam

ou não correspondem ao mecenato são desprivilegiadas e invisibilizadas. Pois como afirma Lefevre:

Isso não quer dizer que não haverá nenhuma ‘outra’ literatura produzida dentro daquele sistema social, mas que ela será chamada de ‘dissidente’, ou algo semelhante, e uma vez escrita ela terá grande dificuldade para ser publicada por canais oficiais, ou será relegada ao *status* de literatura ‘baixa’ ou ‘popular’. (Lefevre, 2007, p. 37).

Cabe ressaltar, que Lefevre coloca esse tipo de mecenato dentro do viés de regimes totalitários, porém, esse fator de controle não se afasta da realidade do Brasil, por exemplo. Esse dado é importante para que se verifique a natureza do interesse do governo brasileiro em fomentar a tradução de *Torto Arado* para o público colombiano ao fornecer fundos para que a tradução em questão acontecesse e fosse publicada pela editora Tusquets. Visto que, para Lefevre:

Instituições reforçam ou tentam reforçar a poética dominante de um período, usando-a como a régua com a qual a produção corrente é medida. Desta forma, certas obras literárias serão elevadas ao nível de ‘clássicos’ num espaço curto de tempo depois de sua publicação, enquanto outras são rejeitadas, algumas só alcançarão a elevada posição de um clássico mais tarde, quando a poética dominante tenha mudado. (Lefevre, 2007, p. 40).

Portanto, esse hiato que fica ao tentar indicar as motivações que levaram o governo brasileiro a fomentar a tradução de *Torto Arado*, de forma alguma, se trata de uma questão negativa, porém, é objetivo desta análise focar na popularidade e na visibilidade causada por meio da reescrita feita por Cammaert. Pois, independente dos fatores alheios à qualidade da obra, o seu sucesso é notável e incessável.

### **2.2.2. Torto arado: literatura de testemunho?**

Nota-se dentro do enredo da obra *Torto Arado* uma narrativa substancialmente ancestral, com um desenrolar de memórias que evidenciam a força do passado, o qual joga luz e esclarece a força da comunidade que se manifesta no presente. Faz-se importante evidenciar como a construção da narrativa impressiona pela voz das protagonistas da obra. Pois como afirma Seligman-Silva citando a Spitzer:

[...] testemunho e testemunha também indicam esta confusão entre personagem (que testemunha) e seu papel de portador de um testemunho. Mais ainda, pode-se dizer que há uma confusão entre o personagem e o testemunho em si, como tendemos a ver o diário como uma parte de seu autor e as marcas da sua presença. (Spitzer *apud* Seligman-Silva, 2010, p. 177).

A obra *Torto Arado*, apesar de não se configurar como um diário, apresenta traços característicos de uma narrativa que busca por meio da memória trazer aspectos de um

cotidiano específico. Essa narrativa muda de voz a cada seção, porém, todas as vozes narram os acontecimentos do passado e do presente da obra na primeira pessoa, e desde a perspectiva subjetiva e pessoal da narradora no momento, manifestando, assim, traços muito característicos da construção de um diário. Além disso, Seligman-Silva, em seu artigo O local do testemunho, enfatiza tudo o que se entende como fundamental para que a concepção daquilo que é considerado como obra testemunhal seja manifesta em um enredo. Ele, por meio de outras palavras, vai desvendando as várias teorias do testemunho enquanto fundamental para a construção do processo de escrita. Citando a Benveniste, o autor manifesta o lugar da pessoa que testemunha algo como sendo um lugar de primazia, e conclui que desde a antiguidade a testemunha se concebe por meio da visão e não de outro meio de conhecimento. (Seligman-Silva, 2010, p. 177). Nesse sentido, a obra Torto Arado manifesta sempre um diálogo entre passado e presente, colocando as personagens/testemunhas em um local de ouvir o que aconteceu ou de presenciar e ver os acontecimentos como participantes oculares das cenas narradas.

A proposta fundamental de Seligman-Silva, segundo ele, é a de:

entender o testemunho na sua complexidade enquanto um misto entre visão, oralidade narrativa e a capacidade de julgar: um elemento complementa o outro, mas eles relacionam-se também de modo conflituoso. O testemunho revela a linguagem e a lei como constructos dinâmicos, que carregam a marca de uma passagem constante, necessária e impossível entre o “real” e o simbólico, entre o “passado” e o “presente”. (Seligman-Silva, 2010, p. 179).

Essa perspectiva manifesta de forma evidente que a obra Torto Arado obedece a este princípio. Pois, as narrativas do enredo presente nesta, sempre espelham aspectos que foram vividos e/ou escutados pelas personagens principais, especialmente quando demonstram os simbolismos que representam fundamentos importantes do passado, expressando, sem dúvida, a força e a relevância do testemunho.

### **2.2.3. Reescrita histórica por meio da literatura**

A reescrita histórica é o meio pelo qual podemos resgatar de maneira efetiva a natureza intrínseca da resistência dentro do âmbito do processo de colonização diária por onde passamos. Um forte veículo desse resgate histórico e ancestral é a literatura. Na obra Torto Arado se percebe claramente esse motor ancestral que impulsiona e determina o movimento da narrativa proposta. Longe de centralizar personagens que comumente estavam no centro das obras literárias das últimas décadas, Vieira Junior volta os holofotes do seu enredo a uma comunidade quilombola da Bahia.

Por isso, como exercício de repensar a centralidade de estudos e de ouvir aqueles que foram calados por tempo demais, tenho como objetivo refletir sobre a importância da narrativa feminina negra como forma de não apagamento histórico de pessoas pretas, uma verdadeira reescrita da história. E de como a sua inscrição, mesmo por meio da ficção, é uma afirmação política da (r)existência desses corpos. (Souza de Lima, 2021, p. 2287).

Para que o processo de reescrita aconteça de maneira diferente dos padrões que foram seguidos até o momento, faz-se necessário uma descontinuação do processo de colonização constante pelo qual passamos. A Europa e as grandes potências globais detêm o poder dentro de todos os âmbitos da vida humana, um destes espaços é o da literatura. Portanto, um movimento importante é o de ressignificar o poder histórico, literário, artístico, filosófico, etc., reescrevendo a história que não foi contada, nem visibilizada e fazendo, como diz Souza de Lima:

romper com a lógica de apagamento de sociedades e nações para além das fronteiras estabelecidas, como para o Oceano Atlântico, nos permitirá um olhar bem diferente a respeito da formação das sociedades humanas. Como também, a necessidade de destacar outros sujeitos históricos, que não sejam masculinos, brancos, de classes sociais, cisgêneros e cristãos[...] produz um enriquecimento do olhar sobre a história também. (Souza de Lima, 2021, p. 2289).

Dessa maneira, cabe ressaltar a importância da obra *Torto Arado* como força de reescrita histórica, apesar de não ser considerada como um romance histórico, apresenta muitos aspectos que tocam no cotidiano de muitas vivências reais do povo negro no Brasil. O autor impulsiona toda a trama por meio da narração e protagonização de vozes/mulheres negras que continuamente fazem referência a ocorrências dramáticas da luta pelo direito à terra e à liberdade. Esse fator manifesta claramente essa ação de descontinuar o domínio e o poder da história do povo negro, história esta que até pouco tempo era contada por homens, brancos, e de classe social elevada. O poder de contar a nossa história a partir da nossa própria vivência é um ato revolucionário, como afirma Grada Kilomba em sua obra *Memórias da Plantação: episódios de racismo cotidiano*:

Eu sou quem descreve a minha própria história, e não quem é descrita. Escrever, portanto, emerge como um ato político. [...] enquanto escrevo, eu me torno a narradora e a escritora da minha própria realidade, a autora e a autoridade da minha própria história. Nesse sentido, eu me torno a oposição absoluta do que o projeto colonial predeterminou. (Kilomba, 2019, p. 28).

Por isso, a força motriz da obra *Torto Arado* se encontra, segundo essa perspectiva, na autoria de um homem negro que decide contar a história de mulheres negras por meio da vivência delas, dando o papel de protagonistas e autoras das suas histórias, narrando e concentrando toda a criatividade histórica na força dessas mulheres ancestrais que passaram e passam por muitos processos de apagamento. Portanto, ao reivindicar o lugar central da

obra às donas da história, o autor já cria o seu próprio método de reescrita histórica e de recuperação da memória ancestral daquela comunidade quilombola.

Dentro dessa perspectiva, faz-se necessário uma exemplificação de aspectos que tocam de maneira profunda o cerne desta análise. A literatura como maneira de performar a realidade e de ser influenciada por ela se mostra de maneira evidente, no contexto da obra e das suas reescrituras, obviamente. Pois como afirma Antonio Candido:

A literatura é pois um sistema vivo de obras, agindo umas sobre as outras e sobre os leitores; e só vive na medida em que estes a vivem, decifrando-a, aceitando-a, deformando-a. A obra não é produto fixo, unívoco ante qualquer público; nem este é passivo, homogêneo, registrando uniformemente o seu efeito. São dois termos que atuam um sobre o outro, e aos quais se junta o autor, termo inicial desse processo de circulação literária, para configurar a realidade da literatura atuando no tempo. (Candido, 2006, p. 84).

Dessa forma, a literatura tem o seu papel fundamental de impactar e ser impactada pela realidade. A tradução literária não se afasta dessa afirmação, pois como já visto, ela faz parte do sistema de reescrever e manipular para tornar a obra literária conhecida em outro meio cultural. Dessa maneira, elucidaremos, por meio de fragmentos retirados da obra de Itamar Vieira Junior e da tradução feita por Felipe Cammaert, como a realidade de apagamento, silenciamento, resistência e vozes femininas compõem em grande medida esse impacto social que a ficção de Torto Arado fomenta e reforça enquanto crítica social.

## Capítulo III (RE)ESCREVENDO O SILÊNCIO

### 3.1. Traduzindo metáforas: relato de experiência

Para explicitar como foi o processo tradutório, Cammaert (2022) explana sobre questões temáticas centrais que circundam a obra. Como dito anteriormente, ele se concentra, fundamentalmente, na relação intrínseca que há entre a terra e o povo quilombola que vive dominado nesse espaço da Chapada Diamantina. Para ele, a evolução geracional do povo de Água Negra, ambiente ficcional do romance, manifesta uma intrigante mudança na forma como veem e se relacionam com a terra: “[...]si, para los más jóvenes, tendría que existir un derecho de propiedad sobre los terrenos explotados, para sus ascendientes la tierra no es necesariamente vista como un elemento constitutivo de acumulación capitalista sino como una cuestión puramente de sobrevivencia alimenticia<sup>13</sup>.” (Cammaert, 2022, p.177).

Dessa forma, fica exposto um dos aspectos temáticos que o tradutor detém como importante dentro da obra. O sentimento de pertencimento, segundo ele, vai sendo mais perceptível no avançar das gerações da população de Água Negra. Enquanto os mais velhos viam a terra como um lugar apenas de trabalho e de descanso (morte), os mais novos viam como direito à propriedade desse lugar onde viviam e cultivavam. Outro ponto interessante, levantado pelo tradutor, é o nome desse espaço habitado por essa população quilombola: Água Negra. Segundo ele, “la identidad de los miembros de esa comunidad está definida por su lugar de trabajo<sup>14</sup>” (Cammaert, 2022, p.178), manifestando, dessa maneira, a realidade de apagamento identitário dessa população afrodescendente presente na obra, por conta das diversas restrições que precisavam cumprir no seu relacionamento com a terra. Nesse sentido, a relação com a terra, no decorrer dos anos, tem uma importância enorme para aquela comunidade, pois como afirma Cammaert (2022):

Así pues, Tortuoso arado se me figura, ante todo, como una novela que, más allá de abordar desde una perspectiva general el tema del acceso a la tierra por parte de las comunidades afrodescendientes, plantea la cuestión de la evolución intergeneracional de ese sentimiento de pertenencia al espacio en el que se vive<sup>15</sup>. (Cammaert, 2022, p. 178).

---

<sup>13</sup> “[...]se, para os mais jovens, tinha que existir um direito de propriedade sobre os terrenos explorados, para seus ascendentes a terra não é necessariamente vista como um elemento constitutivo de acumulação capitalista, senão como uma questão puramente de sobrevivência alimentícia.” Tradução nossa.

<sup>14</sup> “a identidade dos membros dessa comunidade está definida pelo seu lugar de trabalho”. Tradução nossa.

<sup>15</sup> “Assim, *Tortuoso arado* me parece, antes de tudo, como uma novela que, além de abordar desde uma perspectiva geral o tema do acesso à terra por parte das comunidades afrodescendentes, expõe a questão da evolução intergeracional desse sentimento de pertencimento ao espaço que se vive.” Tradução nossa.

Ainda dentro dessa perspectiva, Cammaert (2022) entende que a metáfora arado está relacionada com dois aspectos dentro do romance. O primeiro deles diz respeito ao instrumento de trabalho usado pelos camponeses nos seus afazeres. Essa ferramenta que serve para arar a terra é torta e deformada, conforme a interpretação do tradutor, representa, dessa forma, a labuta diária desses trabalhadores. O segundo ponto interessante dessa metáfora é a ligação existente entre o instrumento e as personagens do enredo. A primeira personagem representa o arado e a outra é o som produzido por este instrumento, ainda que a última, Belonísia, não reproduza de maneira clara os sons das palavras, ela manifesta pela sua forma de comunicar a deformação inerente desse material de trabalho.

Dentro desse contexto, faz-se importante assinalar as impressões e os desafios que a tradução do título representou para o tradutor. Ele começa expondo que se admirou com a força da “sonoridade poética” apresentada no título da novela, por isso ele já manifesta que “*fue, pues, todo un desafío encontrar una equivalencia en español para que la locución “Torto Arado” mantuviera sus particularidades en la lengua de llegada*”<sup>16</sup>. (Cammaert, 2022, p.181).

Ele discorre, portanto, sobre os caminhos que tomou para chegar a um título equivalente, no sentido poético, ao da novela em português. Assim, ele levanta alguns pontos interessantes: a problematização do sentido do adjetivo “torto” em português; a pesquisa que fez sobre a tradução da locução do poema *Marilia de Dirceo*, de Tomás Antônio Gonzaga, que inspirou o título da obra, cuja tradução para o espanhol, feita por Jorge Ruedas de la Serna, ficou como sendo *Tuerto Arado*, (poema ao que ainda não tivemos acesso), não cabendo, segundo ele, para a obra de Itamar Vieira Junior, pois leva a uma confusão poética desnecessária; e por fim, a decisão de traduzir *Tortuoso* ao invés de *Torcido*, para evitar, dessa forma, uma aliteração com “Arado”, não presente na obra em português.

### **3.2. O mediador silencioso: a importância do jarê**

Cammaert (2022) é consciente do importante papel que ele, como tradutor, desempenha como “mediador silencioso” . Essa concepção apresentada no seu processo literário é reforçada pela sua sensibilidade ao adaptar conceitos particulares para uma realidade universal. Usa como exemplo disso, o desafio que a tradução dos aspectos místicos, presentes

---

<sup>16</sup> “Foi, pois, todo um desafio encontrar uma equivalência para que a locução Torto Arado mantivesse suas particularidades na língua de chegada.” Tradução nossa.



na trama, representou para ele. As práticas religiosas vivenciadas na comunidade quilombola de Água Negra, são específicas da região da Chapada Diamantina, portanto, inferiu como fundamental uma nota do tradutor para explicar conceitos básicos dessa prática religiosa tão particular. Além disso, também optou por adaptar os termos usados nessa fé, como: *encantados, padres/hijos de santo, caballos, etc.* (Cammaert, 2022, p.183). Nesse âmbito, a tradução de Felipe Cammaert apresenta alguns elementos paratextuais que ilustram bem o respeito que o tradutor teve ao lidar com aspectos próprios da cultura brasileira, e a preocupação em fazer com que o leitor estrangeiro não se perdesse ao ter contato com as manifestações que não são próprias da sua cultura. Assim sendo, o tradutor preferiu não adicionar variados elementos paratextuais, pois como afirma:

dada la proximidad entre el portugués y el español, consideré que los lectores no tendrían mayores dificultades en representarse a sí mismos a las figuras de los encantados, el curandero o los hijos de santo al leer estos términos, así en ocasiones no haya una correspondencia inmediata entre estas nociones y las prácticas culturales hispanoamericanas afines<sup>17</sup>. (Cammaert, 2022, p. 183).

Por isso, com a nota do tradutor, ele quis dar algumas informações básicas para que o leitor Latino-Americano pudesse acompanhar a evolução desse elemento religioso dentro da obra. Para ele, o *Jarê* manifesta uma força importantíssima ao longo da trama, por apresentar nas vozes dos *Encantados* aspectos fundamentais que circundam a história daquela comunidade quilombola em específico, e também dos antepassados daquela população e das demais comunidades afrodescendentes. Para ele, a voz dos *Encantados* representa uma recuperação da memória coletiva das comunidades quilombolas em geral, por manifestar de maneira potente a importância do passado, dos ancestrais, dos sofrimentos e tradições que se foram perdendo ao longo do apagamento cultural daquela comunidade. (Cammaert, 2022, p.183).

Essas manifestações que abordam o processo tradutório da obra *Torto Arado* aludem, necessariamente, ao conhecimento, por parte do tradutor, da realidade expressa de maneira ficcional dentro do enredo de Vieira Junior. Pois,

Em *Torto arado*, a inscrição do real não está no verossímil, mas no efeito estético da leitura, que permite o envolvimento do leitor na realidade da narrativa. A contraditória presença do insólito, aliada ao tom confessional das vozes narrativas mistura-se a um contexto engendrado na ficção para estabelecer a “impressão de

---

<sup>17</sup> “Dada a proximidade entre o português e o espanhol, considerei que os leitores não teriam dificuldade em representar-se a si nas figuras dos encantados, do curandeiro ou dos filhos de santo ao lerem estes termos, mesmo que, por vezes, não haja uma correspondência imediata entre estas noções e as práticas culturais hispano-americanas relacionadas.” Tradução nossa.

realidade” que se concretiza na leitura, provocando um efeito de real mais intenso do que o realismo que se busca mimético. (Carreira, 2021, p.196).

Assim sendo, os exemplos do fazer tradutório de Felipe Cammaert que será apresentado a seguir junto à produção do texto de Vieira Junior, busca manifestar aspectos da realidade social brasileira transpostos, por meio da tradução, à outra esfera social e a outra manifestação linguística. Por isso, não nos deteremos na análise da tradução em si, mas no efeito de materialização do real por meio da ficção de Torto Arado e da sua tradução para outro meio cultural. Dessa forma, tendo em vista as diversas manifestações de silenciamentos e de formas de resistência por meio da fala e também pela força de visibilidade através da tradução, os fragmentos que seguem tocam nessas realidades latentes na obra e na sociedade.

### 3.2.1. O silenciamento físico

Torto Arado - Itamar Vieira Junior (2018)	Tortuoso Arado - Felipe Cammaert (2021)
<p>“Dentre as coisas que levava, e talvez a que mais me machucava, era a minha língua. Era a língua ferida que havia expressado em sons durante os últimos anos as palavras que Belonísia evitava dizer por vergonha dos ruídos estranhos que haviam substituído sua voz. Era a língua que a havia retirado de certa forma do mutismo que se impôs com o medo da rejeição e da zombaria das outras crianças. E que por inúmeras vezes a havia libertado da prisão que pode ser o silêncio.”</p> <p>Itamar Vieira Junior. Torto Arado (Locais do Kindle 991-994). Edição do Kindle.</p>	<p>“Entre las cosas que llevaba, y tal vez la que más me dolía, estaba mi lengua. Esa lengua herida que, durante los últimos años, había expresado con sonidos las palabras que Belonísia evitaba pronunciar por vergüenza frente a los extraños ruidos que habían substituido su voz. La misma lengua que, de alguna manera, la había sacado del mutismo que ella misma se impuso ante el miedo al rechazo y a las burlas de los otros niños. La misma lengua que, muchas veces, la había liberado de la prisión que puede llegar a ser el silencio.” p. 109</p>

Um dos pontos centrais da trama é o mutismo de uma das personagens principais, derivado de um acidente ocorrido na infância. Uma irmã substitui, durante longo período, a fala da outra. Nessa ocasião, o fragmento apresenta o sentimento de ausência que ocasionará a distância da tradutora, por assim dizer, de Belonísia no seu cotidiano. Bibiana procura meios de ressignificar a sua vida longe da sua família, e longe da irmã. Esse fragmento, em especial, coloca a personagem emudecida numa situação de cárcere, pois é obrigada, então, a viver o completo silenciamento físico. Esse estado de silêncio é vislumbrado na reescritura de Cammaert e diz respeito, de maneira metafórica, ao estado de subjugação que esta personagem é obrigada a viver.

### 3.2.2. O silenciamento como forma de afastamento/apagamento e de subserviência

Torto Arado - Itamar Vieira Junior (2018)	Tortuoso Arado - Felipe Cammaert (2021)
<p>“Naquele ano, continuei a ver Tobias. Eu o percebia me observando, me cercando com gestos corteses, mas era cada vez menor a frequência com que isso ocorria. Parecia dividir seu interesse por outras moças da fazenda. Ressentida, passei a ignorá-lo nos caminhos ou nas noites de jarê. Por um tempo, cheguei a achar que fazia aquela cena de dengo para me atizar a atenção. E de fato, sentia vontade de desviar meu olhar para saber até onde iria com a bebedeira a que se entregava nessas noites. Mas continha o querer, me lembrava de minha condenação ao silêncio, da minha timidez rude, arisca, que me fazia selvagem e afastava as pessoas.”</p> <p>Itamar Vieira Junior. Torto Arado (Locais do</p>	<p>“Durante todo ese año seguí viendo a Tobias. Yo me daba cuenta de que me estaba observando, que me rodeaba con gestos corteses, pero la frecuencia con la que aquello sucedía era cada vez menor, pues él parecía repartir su interés entre otras muchachas de la hacienda. Llena de resentimiento, me puse a ignorarlo cuando lo veía en los caminos o en las noches de <i>jarê</i>. Por un tiempo llegué a creer que él lo hacía a propósito para atizar mi atención. Pero en realidad, yo me moría por dedicarle una mirada para saber hasta dónde iba a llegar con la bebedera a la que se entregaba en esas noches. Sin embargo, me aguantaba las ganas, me acordaba de mi condena al silencio, de mi brusca y arrisca timidez que</p>

Kindle 1200-1204). Edição do Kindle.	me hacía ver salvaje y asustaba a las personas.” p.134
<p>Essa jovem mulher negra se enxerga e se reconhece como passível de manipulação. Dentro do contexto social representado na obra, Belonísia, se vê quase que como um objeto que se molda por acreditar que não é digna de uma manifestação de carinho, de amor e de desejo. Nesse quesito, a tradução de Cammaert representa, sem dúvida, o cenário que compõe esse fragmento, pois, o texto em espanhol elucida bem, como o texto em português, o panorama de desejo, de afeto por parte da personagem, e como esse desejo se vê impedido pela autoimagem que Belonísia tem de si. Ela se vê como dissidente e como não merecedora de atenção.</p>	

### 3.2.3. O silenciamento da mulher

Torto Arado - Itamar Vieira Junior (2018)	Tortuoso Arado - Felipe Cammaert (2021)
<p>Depois que ele me deitou na cama, beijou meu pescoço e levantou minha roupa, não senti nada que justificasse meu temor. Era como cozinhar ou varrer o chão, ou seja, mais um trabalho. Só que esse eu ainda não tinha feito, desconhecia, mas agora sabia que, como mulher que vivia junto a um homem, tinha que fazer. Enquanto ele entrava e saía de mim num vai-e-vem que me fez recordar os bichos do quintal, senti um desconforto no meu ventre, aquele mesmo que me invadiu pela manhã com o trotar do cavalo. Virei minha cabeça para o lado da janela. Tentei olhar pelas frestas a luz da lua que tinha despontado no céu mais cedo. Senti algo se</p>	<p>“Después de haberme tendido en la cama, me besó en el cuello y me subió la ropa. Yo no sentí nada que justificara sentir temor. Aquello era como cocinar o barrer el piso; o sea, una tarea más. Lo único era que yo nunca la había hecho, no sabía cómo hacerla, pero estaba consciente de que, como mujer que vivía con un hombre, estaba obligada a realizarla. Mientras él entraba y salía de mí en un vaivén que me hizo recordar los animales del jardín, sentí un malestar en el vientre, el mismo malestar que había sentido en la mañana con el trote del caballo. Giré mi cabeza hacia el lado de la ventana e intenté mirar, por entre las troneras, la luz de la luna</p>

<p>desprender de seu corpo para meu interior. Ele se levantou e foi se lavar com o resto de água. Abaixei minha roupa e fiquei de costas com os olhos no teto de palha procurando filetes de luz. Procurando alguma estrela perdida, que se apresentasse como uma velha conhecida, para dizer que não estava sozinha naquele quarto.</p> <p>Itamar Vieira Junior. Torto Arado (Locais do Kindle 1295-1301). Edição do Kindle.</p>	<p>que había salido en el cielo poco antes. Sentí que algo se soltaba de su cuerpo hacia mi interior. Él se levantó y fue a lavarse con el resto de agua que quedaba. Me acomodé la ropa y me quedé recostada de espaldas con los ojos fijos en el techo de paja buscando hilos de luz. Buscando alguna estrella perdida que ojalá se presentara como una vieja conocida, para que yo pudiera decirme a mí misma que no estaba sola en ese cuarto.”</p> <p>p.144</p>
---	--

Ainda dentro dessa perspectiva de silenciamento da mulher negra, se percebe o quanto a construção da trama revela o sentimento que a personagem tem acerca do sexo. Parece ser que ela entende como uma tarefa a mais, uma obrigação a ser desempenhada. Nesse contexto, não há nenhuma expressão de afeto que deveria resultar no sexo e sim uma qualidade animal de acasalamento para o benefício total do homem. Ressalta-se que a recriação da cena, pode causar um mesmo efeito no leitor hispanofalante. Pois, ainda que não se mencione nada sexual, a construção do texto faz alusão diretamente a uma cópula. Assim, Cammaert (2021) participa desse processo de reescritura de maneira criativa, desde a perspectiva de Lefevere (2007).

**3.2.4. O silenciamento da violência doméstica**

<p>Torto Arado - Itamar Vieira Junior (2018)</p>	<p>Tortuoso Arado - Felipe Cammaert (2021)</p>
--	--

<p>Maria Cabocla aproveitou a fragilidade que ele transparecia para afastá-lo de vez. Mostrava as marcas do corpo, as que pareciam estar curadas, as que não curaram e as daquele instante. Sua raiva dizia muito das dores da alma – e sobre estas ela não falou –, aquelas que demoram a curar, as que no meio das lembranças precisamos afastar com um gesto de negação para que não se abata sobre nós o desânimo.</p> <p>Itamar Vieira Junior. Torto Arado (Locais do Kindle 1746-1749). Edição do Kindle.</p>	<p>Maria Cabocla aprovechó la fragilidad que él exhibía para alejarlo de una vez por todas. Mostraba las marcas en su cuerpo; las que parecían estar curadas, las que nunca sanaron y las que se habían producido en ese mismo instante. Su rabia revelaba el dolor del alma - aunque en ese momento no se refirió a él -, ese dolor que tarda en curarse, el que es necesario alejar con un gesto de negación en medio de los recuerdos, para que el desaliento no se apodere de nosotros. p. 191</p>
---	--

Dentro da trama, pouco a pouco, a violência sofrida pelas vozes/mulheres vai sendo confrontada por gestos de força e potência. Essas marcas de traumas e de dores que essas personagens são obrigadas a viver dizem respeito, de forma importante, sobre a subjugação de mulheres negras marginalizadas em todo o nosso país. Portanto, a expressão tradutória de Cammaert consegue alcançar e tocar um público que pode conviver com esses mesmos tipos de violências, e fazer com que, de alguma maneira, essas outras mulheres se encorajem e ponham fim a um sofrimento persistente e atormentador.

### 3.3. Chega de silenciamentos

#### 3.3.1. A voz feminina

Torto Arado - Itamar Vieira Junior (2018)	Tortuoso Arado - Felipe Cammaert (2021)
---	---

A vida bem sucedida de meu pai e minha mãe, ou até o momento de Bibiana e Severo, parecia ser uma exceção. Sofriam algumas penitências, nenhuma mulher estava livre delas, mas eram respeitadas, tinham voz dentro de casa. Nunca havia visto meu pai dirigir qualquer insulto à minha mãe. Se não eram calorosos e afetuosos entre si, também não eram indiferentes. Cada um sabia da necessidade do outro e concordava em ceder para avançar. Apesar de pouco tempo, conseguia ver que comigo não seria do mesmo jeito. Poderia até piorar, a ponto de Tobias me destinar os mesmos maus-tratos que Aparecido dava a Maria Cabocla.

Itamar Vieira Junior. Torto Arado (Locais do Kindle 1560-1564). Edição do Kindle.

Esa vida bien lograda como la de mi papá y mi mamá, o incluso como la de Bibiana y Severo hasta ese momento, parecía ser una excepción. Claro que ellas dos sufrían algunas penas, ninguna mujer estaba libre de ellas, pero eran respetadas; tenían una voz dentro de la casa. Nunca había visto a mi papá lanzarle el más mínimo insulto a mi mamá. Y, aunque no eran afectuosos ni calurosos entre ellos, tampoco eran indiferentes. Cada uno de ellos conocía las necesidades del otro y había entendido que tenían que ceder mutuamente para avanzar. A pesar del poco tiempo que había transcurrido, yo ya sabía que conmigo no sería de la misma manera. Incluso las cosas podrían empeorar, hasta el punto de que yo podría ser objeto, por parte de Tobias, del mismo maltrato que Aparecido le reservaba a Maria Cabocla.  
p.172

A mulher subjugada que aparece nos fragmentos anteriores, agora vislumbra um ponto de contraste que antes poderia não enxergar. Esse posicionamento de análise do como uma mulher pode e deve ter voz de decisão dentro de qualquer ambiente, faz com que Belonísia não ceda e não se acanhe as investidas de tentativas de dominação por parte do companheiro. Dessa forma, ela começa a ter uma atitude de rebelião e resistência nesse processo de intento de silenciar os seus direitos por parte daqueles que a querem obediente e silente.

### 3.3.2. Resistência

Torto Arado - Itamar Vieira Junior (2018)

Tortuoso Arado - Felipe Cammaert (2021)

Se soubesse que tudo que se passa em meus pensamentos, essa procissão de lembranças enquanto meu cabelo vai se tornando branco, serviria de coisa valiosa para quem quer que fosse, teria me empenhado em escrever da melhor forma que pudesse. Teria comprado cadernos com o dinheiro das coisas que vendia na feira, e os teria enchido das palavras que não me saem da cabeça. Teria deixado a curiosidade que tive ao ver a faca com cabo de marfim se transformar na curiosidade pelo que poderia me tornar, porque de minha boca poderiam sair muitas histórias que serviriam de motivação para nosso povo, para nossas crianças, para que mudassem suas vidas de servidão aos donos da terra, aos donos das casas na cidade.

Itamar Vieira Junior. Torto Arado (Locais do Kindle 1993-1998). Edição do Kindle.

Si yo supiera que todo lo que desfila en mis pensamiento, que esa procesión de recuerdos, que brotan mientras el pelo se me va poniendo cada vez más blanco, iba a ser valiosa para quien fuere, entonces me habría empeñado en escribir de la mejor forma posible. Habría comprado cuadernos con el dinero de lo que vendía en el mercado y los habría llenado con esas palabras que no se me salen de la cabeza. Habría dejado que la misma curiosidad que tuve al ver el cuchillo con cabo de marfil se transformara en la curiosidad sobre lo que podría llegar a ser, pues de mi boca podrían salir muchas historias que servirían de motivación para nuestra gente, para nuestros niños, para que todos ellos logran dejar atrás sus vidas de servidumbre frente a los dueños de la tierra, a los dueños de las casas de la ciudad. p.218

Esse fragmento está associado ao anterior, pois manifesta a resistência, nesse último caso, através da potência da recordação e da narração dos fatos passados e presentes, sofridos por toda a ancestralidade de uma família. Esse narrar dos fatos manifesta a possibilidade de ruptura com todas as forças de subjugação que pode vir a se levantar contra esse povo marginalizado e preterido da sociedade dentro da obra e fora dela também. A tradução funciona exatamente dessa forma. Pois como já visto, esse fazer tradutório enquanto reescritura tem essa função de dar visibilidade por meio da recriação, conferindo possibilidade a mulheres negras de reescreverem as suas próprias vivências. Dessa forma, escrever é um ato de resistência e, como afirma Kilomba (2019): “Escrever, portanto, emerge como um ato político.”. Ainda, para além da possibilidade de escrever, está a possibilidade de escrever desde a perspectiva da personagem e contar a sua história desde as suas próprias



impressões, manifestando por meio da escrita, eventos que testemunhou e vivenciou, como já apresentado em Seligman-Silva (2010).

### 3.3.3. Fim do apagamento: reescrevendo a história.

Torto Arado - Itamar Vieira Junior (2018)	Tortuoso Arado - Felipe Cammaert (2021)
<p>“Não me interessava por suas aulas em que contava a história do Brasil, em que falava da mistura entre índios, negros e brancos, de como éramos felizes, de como nosso país era abençoado. Não aprendi uma linha do Hino Nacional, não me serviria, porque eu mesma não posso cantar. Muitas crianças também não aprenderam, pude perceber, estavam com a cabeça na comida ou na diversão que estavam perdendo na beira do rio, para ouvir aquelas histórias fantasiosas e enfadonhas sobre os heróis bandeirantes, depois os militares, as heranças dos portugueses e outros assuntos que não nos diziam muita coisa.”</p> <p>Itamar Vieira Junior. Torto Arado (Locais do Kindle 1077-1081). Edição do Kindle.</p>	<p>“No sentía ningún interés por sus clases, en las que contaba la historia del Brasil, en las que hablaba de la mezcla entre indios, negros y blancos, de cuán felices éramos y de cómo nuestro país era afortunado. No me aprendí ni una línea del Himno Nacional; no me serviría de nada, porque yo no podía cantar. También me di cuenta de que muchos otros niños no se habían aprendido la letra; estaban con la mente en la comida o en la diversión que se estaban perdiendo al borde del río, y tampoco tenían paciencia para oír esas historias fantasiosas y tediosas sobre los héroes coloniales, y luego sobre los militares, sobre las herencias de los portugueses y sobre muchos otros temas que no tenían mucho que ver con nosotros.” pgs. 121-122</p>

Esse fragmento acima exposto, manifesta, sobremaneira, uma realidade existente em populações que sofreram longos períodos de subjugação e domínio. O apagamento da história real dos povos maltratados no período colonial é um movimento que, atualmente, ainda é bastante expressivo. Belonísia não se permite influenciar por essa história que não a representa. Essa história “enfadonha” não retrata a realidade por ela vivenciada. Nesse sentido, a personagem não se dobra à tentativa do processo colonial de apagar a sua vivência. Dessa forma, ela reescreve a sua própria vivência, reconstrói a sua própria história. A tradução, por sua vez, não se afasta dessa possibilidade de dar voz e poder às histórias subjugadas, por meio da reescritura, como visto em Lefevere (2007).

### 3.3.4. Fim do apagamento: a força da ancestralidade

Torto Arado - Itamar Vieira Junior (2018)	Tortuoso Arado - Felipe Cammaert (2021)
<p>A faca não se prestou a nenhuma das destinações a que sua guardadora havia se proposto de início. Nem vendida a mascate, nem deixada de herança para a família. Bem, foi assim que ela pensou, depois de ver uma das netas perder a língua. Deus não havia perdoado. Pior, havia ferido a carne de sua carne, a neta por quem zelava, rezava contra quebranto e mau olhado. As netas a quem planejava ensinar os segredos dos encantados, como havia ensinado ao seu filho mais velho. Não para que fossem curadoras, queria antes que fossem livres, até mesmo das obrigações que a seguiram por toda a vida. Queria ensinar os mistérios dos feitiços e dos encantados para os problemas diversos. Queria ensinar para que se desenvolvessem</p>	<p>Pero el cuchillo no se prestó para ninguno de los designios que su guardadora había imaginado al inicio. No lo vendió, ni tampoco lo dejó de herencia para la familia. Fue exactamente lo que ella pensó cuando vio a una de sus nietas perder la lengua. Dios no la había perdonado; peor aun, había herido la carne de su carne, la nieta por quien ella velaba rezando para protegerla de las enfermedades y del mal de ojo. Esas mismas nietas a quienes planeaba enseñarles los secretos de los encantados, como lo había hecho con su hijo mayor. Pero no para que fueran curanderas; ante todo, quería que fueran libres, incluso de las obligaciones que la habían perseguido durante toda su vida. Quería enseñarles los misterios de los</p>

<p>sozinhas no mundo, para que ajudassem aos que precisassem, e mais ainda, para que procurassem pela liberdade que lhes foi negada desde os ancestrais. De fazenda em fazenda, de Caxangá à Água Negra, havia vivido uma vida cativa. Queria vê-las livres, senhoras do próprio destino.</p> <p>Itamar Vieira Junior. Torto Arado (Locais do Kindle 2804-2811). Edição do Kindle.</p>	<p>hechizos y de los encantados para resolver los más variados problemas. Quería enseñarles a que se valieran por sí mismas en el mundo, a que lucharan por la libertad que les había sido negada desde la época de sus ancestros. Ella había vivido una vida cautiva de hacienda en hacienda, desde Caxangá hasta Água Negra. Quería verlas libres, dueñas de su propio destino.</p>
--	---

Não há como tocar nas várias manifestações da história do povo negro dentro da trama de Torto Arado, sem elucidar a força da ancestralidade e o significado que essa exerce no presente das personagens. A ancestralidade, dentro do fragmento abordado acima, se manifesta no desejo da avó, Donana, a dar para as netas a possibilidade de uma vida digna, que lhe foi negada. A ancestralidade circunda toda a obra de Vieira Junior, e por meio do árduo trabalho do tradutor, essa memória pode ser ouvida e vislumbrada dentro de outros espaços culturais que compartilham ou não, grande parte, da história negra brasileira. Essa história ancestral que poderia ser invisibilizada ganha alto grau de alcance graças a reescritura patrocinada pelos meios de poder do Brasil. Lefevere (2007).

**3.3.5. Fim do apagamento: vidas escravizadas**

<p>Torto Arado - Itamar Vieira Junior (2018)</p>	<p>Tortuoso Arado - Felipe Cammaert (2021)</p>
--	--

Era o medo de quem foi arrancado do seu chão. Medo de não resistir à travessia por mar e terra. Medo dos castigos, dos trabalhos, do sol escaldante, dos espíritos daquela gente. Medo de andar, medo de desagradar, medo de existir. Medo de que não gostassem de você, do que fazia, que não gostassem do seu cheiro, do seu cabelo, de sua cor. Que não gostassem de seus filhos, das cantigas, da nossa irmandade. Aonde quer que fôssemos, encontrávamos um parente, nunca estávamos sós. Quando não éramos parentes, nos fazíamos parentes. Foi a nossa valência poder se adaptar, poder construir essa irmandade, mesmo sendo alvos da vigilância dos que queriam nos enfraquecer. Por isso espalhavam o medo.

Itamar Vieira Junior. Torto Arado (Locais do Kindle 2098-2103). Edição do Kindle.

Se trataba del miedo de quien había sido arrancado de su tierra. Miedo de no poder aguantar la travesía por mar y tierra; miedo de los castigos, de los trabajos forzados, del sol que quema, de los espíritus de esa gente; miedo de caminar, miedo de desagradar, miedo de existir; miedo de que uno no les gustara a ellos, de lo que uno hacía, de que a ellos nos les gustara nuestro olor, nuestro pelo, nuestro color de piel. Miedo de que no les gustaran nuestros hijos, nuestros cánticos, nuestra hermandad. Donde quiera que fuéramos, encontrábamos un pariente; nunca estábamos solos. Y cuando no éramos parientes, nos hacíamos parientes. Nuestro valor fue poder adaptarnos, poder construir esa hermandad, incluso estando bajo la vigilancia de aquellos que nos querían debilitar. Por eso es que ellos propagaban el miedo. pgs. 229-230

Esse fragmento do livro apresenta um ponto de intersecção enorme com vários aspectos desta análise. Em primeiro lugar pode-se notar as referências feitas ao período de escravização que aconteceu no Brasil. A narração dos fatos dolorosos que dizimaram e fizeram com que as pessoas escravizadas sofressem, gerou um instinto de sobrevivência por meio do que autor chama de “irmandade”. Esse é exatamente o segundo ponto importante, pois representa uma força de resistência a união desse povo escravizado e subjugado pelo povo branco. E por fim, o último ponto interessante a se notar é que o material de combate usado para manter esse povo no domínio dos poderosos foi o medo instaurado, esse medo foi capaz de causar um apagamento identitário sem precedentes na história humana, dizimando a cultura, os nomes, as individualidades, e todas as potências do povo negro trazido de África. Essa narrativa, além de evocar a história do povo escravizado, é uma manifestação da potência de uma

reescrita história, e como consequência inserida como reescrita artística por meio da tradução.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com esta pesquisa pretendeu-se, entre outros objetivos, mostrar a potência da literatura contemporânea brasileira, encarnada na obra *Torto Arado* de Itamar Vieira Junior (2018) e na força motora da tradução (*Tortuoso Arado*) para o espanhol, de Felipe Cammaert (2021), ao conseguir que a trama ganhasse alcance e visibilidade fora das fronteiras literárias e editoriais do país onde nasceu.

O processo analítico aqui exposto teve a pretensão de abordar as iniciativas que circundam o fomento da literatura brasileira em solo estrangeiro. Para isso, o enfoque deste trabalho foi o de demonstrar por meio de fatores que repercutem na fama de uma obra literária e do seu autor dentro do sistema literário e como a tradução, também, incide diretamente nesse sistema.

Dessa forma, considerando a repercussão nacional em relação à obra de Vieira Junior, foi apresentada a tendência crescente de destaque da obra, por intermédio das editoras, da crítica, do governo federal e do alcance internacional pela tradução. Evidenciando, assim, o papel da tradução segundo o prisma da reescritura. Seguindo o viés teórico de Lefevere (2007), procurou-se fortalecer o argumento da importância do trabalho do tradutor enquanto pesquisador, reescritor e artista.

A grande visibilidade dada a uma história poucas vezes narrada nas obras literárias do contemporâneo brasileiro, assume um papel de grande relevância, pois através da tarefa fundamental da literatura, de expressão da realidade por meio ficcional, constatou-se que Vieira Junior contemplou, de maneira gloriosa, a vivência de muitas brasileiras silenciadas e marginalizadas dentro do período histórico passado e atual. Pois, “na escrita do romance, Vieira Junior distancia-se do paradoxo realista clássico que era inventar ficções que parecessem realidades, pois ele engendra realidades que parecem ficção.” (Carreira, 2021). Essas marcas da realidade brasileira, contada dentro da trama de maneira testemunhal (Seligman-Silva, 2010) pelas vozes/mulheres negras, podem e estão sendo ouvidas e sentidas por muitas outras pessoas de diversas nações, por meio do valioso trabalho da tradução.

Cabe ressaltar que nossos esforços não foram concentrados na análise do fazer tradutório de Cammaert (2021) mas sim no estudo de como esse processo de (re)escrita/(re)tradução conseguiu dar visibilidade a essas vozes/mulheres, tentando abordar a recepção da obra *Torto Arado* nos contextos literários hispanos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMADO, Guilherme. Itamar Vieira Junior acusa crítica e Agualusa de racismo: “Nunca vi tanto ódio”. Metrôpoles, 2023. Disponível em: [Itamar Vieira Junior acusa crítica e Agualusa de racismo: “Nunca vi tanto ódio” | Metrôpoles \(metropoles.com\)](#). Acesso em: 03 de dezembro de 2023.

BASE DE DATOS DE LIBROS EDITADOS EN ESPAÑA. Ministério de Cultura. Madri, Espanha, 2023. Disponível em: [Base de datos de libros editados en España - Ministerio de Cultura y Deporte | Ministerio de Cultura](#). Acesso em: 10 de dezembro de 2023.

BARBOSA, Juliana. Livro Torto Arado, de Itamar Vieira Junior, será lançado no Japão. Metrôpoles: Literatura, 2023. Disponível em: [Livro Torto Arado, de Itamar Vieira Júnior, será lançado no Japão | Metrôpoles \(metropoles.com\)](#). Acesso em 08 de dezembro de 2023.

Metrôpoles, 2023. Disponível em: [Livro Torto Arado, de Itamar Vieira Júnior, será lançado no Japão | Metrôpoles \(metropoles.com\)](#). Acesso em: 07 de dezembro de 2023.

BRASILIAN PUBLISHERS. “Torto Arado” é publicado em mais países latinos. 10 de fevereiro de 2022. Disponível em: [“Torto Arado” é publicado em mais países latinos - Brazilian Publishers : Brazilian Publishers](#). Acesso em: 28 de abril de 2023.

BRASILIAN PUBLISHERS. Edição mexicana de “Torto Arado” é a vencedora da categoria Livro Brasileiro Publicado no Exterior, do Prêmio Jabuti 2022. 30 de novembro de 2022. Disponível em: [Edição mexicana de “Torto Arado” é a vencedora da categoria Livro Brasileiro Publicado no Exterior, do Prêmio Jabuti 2022 - Brazilian Publishers : Brazilian Publishers](#). Acesso em: 10 de dezembro de 2023.

BRASILIAN PUBLISHERS. “Torto Arado” (Torcido Arado), de Itamar Vieira Junior, aterriza em Mexico a través de Textofilia Ediciones. 20 de dezembro de 2021. Disponível em: [“Torto Arado” \(Torcido Arado\), de Itamar Vieira Junior, aterriza en México a través de Textofilia Ediciones - Brazilian Publishers : Brazilian Publishers](#). Acesso em: 09 de dezembro de 2023.

CAMMAERT, Felipe. Traducir la derrota de los sueños: Tortuoso arado, un deslumbrante viaje por los surcos abiertos de América Latina. **Revista Letras Raras**. Campina Grande, v. 11, n. 1, p. 173-187, mar. 2022. Disponível em: [Traducir la derrota de los sueños: Tortuoso arado, un deslumbrante viaje por los surcos abiertos de América Latina | Revista Letras Raras \(ufcg.edu.br\)](#). Acesso em: 15 de maio de 2023.

CANDIDO, Antonio. Literatura e Sociedade. 9ª edição. Ouro sobre Azul, Rio de Janeiro, 2006. Disponível em: [\\*Antonio Candido - Literatura e Sociedade \(usp.br\)](https://www.usp.br/~antonio-candido-literatura-e-sociedade). Acesso em: 02 de dezembro de 2023.

CAPUANO, Amanda. 'Torto Arado' desbanca autoajuda e é o livro mais vendido do ano na Amazon. **VEJA**. Cultura. 28 de dezembro de 2021. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/cultura/torto-arado-desbanca-autoajuda-e-e-o-livro-mais-vendido-do-ano-na-amazon>. Acesso em 08 de maio de 2023.

CARNEIRO, Raquel. Com 'Torto Arado', o autor une prestígio literário e sucesso comercial. **VEJA**. Cultura. 16 de abril de 2021. Disponível em: [Com 'Torto Arado', autor une prestígio literário e sucesso comercial | VEJA \(abril.com.br\)](https://veja.abril.com.br/com-torto-arado-autor-une-prestigio-literario-e-sucesso-comercial). Acesso em: 09 de maio de 2023.

CARREIRA, Shirley de Souza Gomes. Inscrições do real em *Torto Arado*, de Itamar Vieira Junior. Revista do Curso de Letras da UNIABEU, Nilópolis, v. 12, nº 1, janeiro-junho, 2021. Disponível em: [INSCRIÇÕES DO REAL EM TORTO ARADO, DE ITAMAR VIEIRA JUNIOR | Carreira | Revista e-escrita: Revista do Curso de Letras da UNIABEU](https://www.uniabeu.br/revista-e-escrita/inscricoes-do-real-em-torto-arado-de-itamar-vieira-junior). Acesso em: 13 de dezembro de 2023.

CERQUEIRA, Rodrigo Soares. Entre a tradição e a ruptura. **Piauí**. Edição 180. Setembro de 2021. Disponível em: [Entre a tradição e a ruptura \(uol.com.br\)](https://www.uol.com.br/piaui/entre-a-tradicao-e-a-ruptura). Acesso em: 17 de maio de 2023.

CUTI (Luiz Silva). A literatura negro brasileira. São Paulo: Selo, 2010.

DINIZ, Lígia G. Itamar Vieira Junior dá centralidade a personagens à margem do Estado, mas seu novo romance 'Salvar o fogo' perde ao recorrer a expedientes gastos da literatura. Literatura brasileira, Espírito do tempo. Quatro cinco um, 2023. Disponível em: [Quatro Cinco Um: a revista dos livros - Itamar Vieira Junior e o espírito do tempo](https://www.quatrocincoum.com.br/itamar-vieira-junior-e-o-espírito-do-tempo). Acesso em: 03 de dezembro de 2023.

DIREITINHO, José Riço, 2019. «Itamar Vieira Junior: “O Brasil nunca perdeu o status colonial”». **Público**. Disponível em: <https://www.publico.pt/2019/02/25/culturaipsilon/noticia/brasil-perdeu-status-colonial-estruturassociais-fundiarias-alteraram-1863210>. Acesso em 10 de abril de 2023.



DUPERLY, Esteban. *Tinta seca: exponerse a desconocidos*. **EL COLOMBIANO**. Generación. 03 de junho de 2022. Disponível em: [Tinta seca: exponerse a desconocidos \(elcolombiano.com\)](https://www.elcolombiano.com). Acesso em: 09 de maio de 2023.

EDITORIAL LA UMBRÍA Y LA SOLANA. Felipe Cammaert. Madri, 2020. Disponível em: [Felipe Cammaert | Traductor de La Costa de los murmullos \(laumbriaylasolana.es\)](https://laumbriaylasolana.es). Acesso em: 12 de abril de 2023.

FISCHER, Luís Augusto. Racismo e pobreza marca ‘Torto Arado’ e outros 3 ótimos romances atuais. **Folha de São Paulo**, 06 de março de 2021. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/ilustrissima/2021/03/racismo-e-pobreza-marcam-torto-arado-e-outros-3-otimos-romances-atuais.shtml>. Acesso em 16 de maio de 2023.

FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL, 2023. Programa de Apoio à Tradução e à Publicação de Autores Brasileiros no Exterior será lançado em 26 de setembro. Disponível em: [Programa de Apoio à Tradução e à Publicação de Autores Brasileiros no Exterior será lançado em 26 de setembro — Fundação Biblioteca Nacional \(www.gov.br\)](https://www.gov.br/fbn). Acesso em: 02 de dezembro de 2023.

GORTÁZAR, Naiara Galarraga. Geovani Martins: “Percebi que era negro na Flip, porque era o único”. *El País*, Cultura. Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: [Geovani Martins: “Percebi que era negro na Flip, porque era o único” | Cultura | EL PAÍS Brasil \(elpais.com\)](https://elpais.com). Acesso em: 10 de dezembro de 2023.

HERTEL, Rafael. Torto Arado: Resenha do livro de Itamar Vieira Jr que já nasceu clássico. **Os Melhores Livros**, 2023. Disponível em: [Torto Arado: Resenha do Livro de Itamar Vieira Jr Que Já Nasceu Clássico \(osmelhoreslivros.com.br\)](https://osmelhoreslivros.com.br). Acesso em: 17 de maio de 2023.

KILOMBA, Grada. Memória da plantação: Episódios de racismo cotidiano. Trad. Jess Oliveira. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019.

LEFEVERE, André. Tradução, reescrita e manipulação da fama literária. Trad. Claudia Matos Seligmann. Bauru, SP: Edusc, 2007.

LEYA. Sobre a Leya, 2023. Disponível em: [LEYA » Sobre a LeYa :: About us](https://www.leya.com.br). Acesso em: 17 de maio de 2023.

LEYA. Torto Arado, de Itamar Vieira Junior, entre os mais importantes do Brasil. 13 de julho de 2022. Disponível em: [LEYA » Notícias](#). Acesso em: 17 de maio de 2023.

LITERAFRO, Portal de Literatura Afro-Brasileira. Itamar Vieira Junior. Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, 21 de dezembro de 2022. Disponível em: <http://www.letas.ufmg.br/literafro/autores/1270-itamar-vieira-junior>. Acesso em 07 de abril de 2023.

MASSUELA, Amanda. Quem é e sobre o que escreve o autor brasileiro. **Cult**. São Paulo. Edição 231. 05 de fevereiro de 2018. Disponível em: [Quem é e sobre o que escreve o autor brasileiro \(uol.com.br\)](#). Acesso em 08 de maio de 2023.

OTSUKA, Edu Teruki; RABELLO, Ivone Daré. Torto Arado. **A Terra é Redonda**, 25 de março de 2022. Disponível em: [Torto arado - A TERRA É REDONDA \(aterraeredonda.com.br\)](#). Acesso em: 17 de maio de 2023.

PINHEIRO, Gabriel. Torto Arado: “Sobre a terra há de viver sempre o mais forte”. **Culturadoria**, 29 de janeiro de 2021. Disponível em: [Torto Arado: “Sobre a terra há de viver sempre o mais forte” - Culturadoria](#). Acesso em: 14 de abril de 2023.

SELIGMANN-SILVA, Márcio. O local do testemunho. Tempo e Argumento, Revista do Programa de Pós-Graduação em História. Florianópolis, v. 2, n. 1, p. 3 – 20, jan. / jun. 2010

SOUZA DE LIMA, Maria Izabella. Contra o Apagamento da História: Reescrevendo a História Negra por meio Ficcional em Torto Arado de Itamar Vieira Junior. CINABEH, Unicamp, 2021.

THOMAZ, Danilo. Qual a razão do sucesso do romance Torto Arado? **Guia do Estudante**. Repertório Cultural. 22 de outubro de 2021. Disponível em: [Qual a razão do sucesso do romance Torto Arado? | Guia do Estudante \(abril.com.br\)](#). Acesso em: 16 de maio de 2023.

VALLE, Eduardo do. A história que ‘Torto Arado’ não contou. **Globo**. Cultura. 06 de Fevereiro de 2021. Disponível em: <https://gq.globo.com/Cultura/noticia/2021/02/historia-que-torto-arado-nao-contou.html>. Acesso em: 31 de maio de 2023.

VEIGA, Edison. "'Torto Arado' reflete passado escravagista mal resolvido". **Deutsche Welle Brasil**, 15 de março 2021. Cultura. Brasil. Disponível em: ["'Torto Arado' reflete passado escravagista mal resolvido" – DW – 15/03/2021](#). Acesso em: 12 de abril de 2023.

VICENTE, Elisa. Itamar Vieira Junior. Sociedade das Senhoras Bibliófilas. 27 de fevereiro de 2021. Disponível em: [Itamar Vieira Júnior - Sociedade das Senhoras Bibliófilas \(bibliofilas.com.br\)](http://bibliofilas.com.br). Acesso em: 13 de junho de 2023.

VIEIRA JUNIOR, Itamar Rangel. Torto Arado. Lisboa, Portugal: Editora LeYa, 2018. E-book Kindle.

VIEIRA JUNIOR, Itamar Rangel. Roda Viva, Itamar Vieira Junior. Youtube, 15 de fevereiro de 2021. Disponível em: [Roda Viva | Itamar Vieira Junior | 15/02/2021 - YouTube](https://www.youtube.com/watch?v=...). Acesso em: 17 de maio de 2023.

VIEIRA JUNIOR, Itamar Rangel. *Curriculum Lattes*. Centro Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. 12 de abril 2018. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/1301428134219137>. Acesso em: 10 de setembro de 2023.

### **Referências das Capas**

VIEIRA JUNIOR, Itamar Rangel. Torto Arado. Lisboa: Leya, 2018. Disponível em: [ITAMAR VIEIRA JUNIOR | Leya](http://www.leya.com.br). Acesso em: 11 de dezembro de 2023.

VIEIRA JUNIOR, Itamar Rangel. Torto Arado. São Paulo: Todavia, 2018. Disponível em: [Itamar Vieira Junior - Editora Todavia \(todavialivros.com.br\)](http://www.todavialivros.com.br). Acesso em: 11 de dezembro de 2023.

VIEIRA JUNIOR, Itamar Rangel. Tortuoso Arado. Trad. Felipe Cammaert. Bogotá: Tusquets Editores, 2021. Disponível em: [Tortuoso arado - Itamar Vieira Junior | PlanetadeLibros](http://www.planetadelibros.com). Acesso em: 12 de dezembro de 2023.

VIEIRA JUNIOR, Itamar Rangel. Torcido Arado. Trad. Rafael Climent-Espino. Cidade do México: Textofilia, 2021. Disponível em: [Textofilia Ediciones | Ciudad de México | España](http://www.textofilia.com). Acesso em: 12 de dezembro de 2023.

VIEIRA JUNIOR, Itamar Rangel. Arado Torcido. Trad. Regina López Muñoz. Logroño: Pepitas, 2022. Disponível em: [Arado torcido | Pepitas de calabaza](http://www.pepitas.com). Acesso em: 12 de dezembro de 2022.